

Cultura

“Tudo na PB se torna mais intenso, inclusive a cobrança do público”

Em entrevista exclusiva, Elba (ao lado) fala sobre a expectativa de puxar As Virgens de Tambaú neste domingo. Página 12



Foto: Ashley Ravel/divulgação

Cantora Sandra Belê fala sobre sua relação com música e moda

Paraibana revela como cresceu em meio à renda produzida pela mãe e a sanfona do pai. Página 9



Foto: André Maia/divulgação

Fundos para eleição deste ano somam R\$ 3,3 bilhões

Pré-candidatos já estão se articulando para garantir que os recursos não fiquem só com os “caciques de Brasília”. Página 13

Foto: Evandro Pereira

Entrevista



“Trabalho por aplicativo não é avanço, é retrocesso”

Presidente do TRT-PB, desembargador Wolney Cordeiro, fala sobre reforma Trabalhista, precatórios e a situação dos que trabalham para aplicativos. Página 4

“Medo em tempos de ódio acaba se tornando arma”

Viúva de Marielle Franco, a arquiteta Mônica Benício fala, em entrevista exclusiva, sobre o luto e a luta para descobrir quem matou sua companheira. Página 3

Foto: Divulgação



Futebol feminino: elas também vão ao campo bater bola com as amigas

Território outrora dominado pelos homens, os campos de Futebol Society de João Pessoa vêm recebendo um número cada vez maior de mulheres dispostas a jogar bola. Página 21

Diversidade



Foto: Roberto Cuedes

Radar ecológico: preservar oceanos é necessidade vital

O mar é um berçário de grande porte da vida do planeta e é fundamental para a sobrevivência das espécies na Terra, incluindo a do homem. Página 17

Almanaque

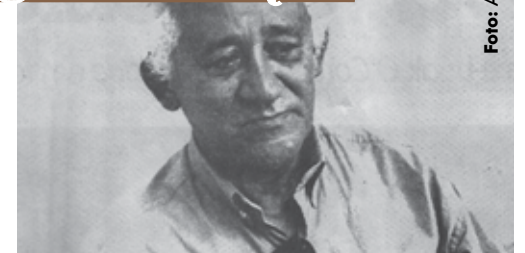


Foto: Arquivo

Quem Foi? Conheça Waldemar Bispo Duarte, jornalista e imortal da APL. Páginas 26 e 28

Paraíba

Foto: Ortilo Antonio



Acessibilidade em ônibus precisa ser melhorada

Longas esperas e rampas com defeito: em João Pessoa, cadeirantes têm dificuldade para utilizar o transporte público. Página 5

Foto: Divulgação



A cura que vem do Semiárido Pesquisadores da UEPB estudam os benefícios de plantas da região para a prevenção e/ou tratamento de doenças. Página 8



Marmitando Chef Walter Ulysses dá dicas de negócios e ensina um cozido especial. Página 28

Editorial

Repórter

Todas as funções relacionadas a uma determinada profissão são importantes. Um cirurgião não teria sucesso ao abrir uma caixa torácica, para um transplante de coração, se não tivesse o corpo de enfermagem para auxiliá-lo, assim como o engenheiro civil nada construiria sem a ajuda de pedreiros e mestres de obra.

O que seria dos imperadores sem seus soldados e cozinheiros, dos capitães e pilotos sem seus tripulantes, dos maquinistas de trens antigos sem seus carvoeiros? A vida em si é uma gigantesca cadeia, embora, no caso específico da humanidade, há muitos elos quebrados ou largados à margem da engrenagem.

Há inclusive uma lenda muito boa sobre a importância das funções. Caso do rei Ricardo III, que teria perdido uma batalha e, com ela, o reino da Inglaterra, simplesmente porque não permitiu que o ferreiro que cuidava de seu cavalo fosse buscar mais pregos para ajustar uma das ferraduras de seu animal.

No jornalismo não é diferente. Um jornal não seria feito nem chegaria a lugar algum se não fosse o trabalho em regime colaborativo desenvolvido pelos editores, repórteres, fotógrafos, chefes de seção, revisores, motoristas, gráficos, gazeteiros etc. Uma mão lava a outra, é o ditado certo para as profissões.

No entanto, não se pode negar que o repórter é a alma do jornalismo. É ele que tem a sensibilidade apurada para dimensionar a real

importância de um determinado fato social, investigando todos os aspectos relacionados ao acontecimento, para concatená-los em reportagens, entrevistas, etc.

O bom repórter não se contenta com as versões dos personagens envolvidos em uma determinada ocorrência. A verdade, para ele, é o fundamento do jornalismo. Portanto, apura, checa e revisa, até que o texto – no caso do jornalismo impresso – atenda ao padrão de qualidade exigido pela profissão.

O cinema e a literatura rendem homenagens ao jornalismo por meio de filmes como “A Montanha dos Sete Abutres” (Billy Wilder, 1951) e livros como “A Sangue Frio” (Truman Capote, 1965). Obras que incentivam os vocacionados para o jornalismo e ajudam o público a valorizar melhor a profissão.

Se o jornalismo é essencial para a democracia, o repórter é fundamental para o cumprimento da missão de manter as pessoas bem informadas, para que elas relictam com propriedade sobre suas ações, que tanto podem fazer da sociedade humana um modelo do bem, como transformá-la em um protótipo do mal.

Neste Dia do Repórter, acentua-se o papel deste profissional na construção de uma sociedade com menos desigualdades. Se fiel aos princípios éticos que regem a profissão, o repórter jamais terá seu trabalho desvalorizado, a não ser por aqueles que querem manter o mundo no seu desequilíbrio secular.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Todo mundo nu

Tenho acompanhado de longe, apenas pelo noticiário, a série “Palco Tabajara”, montada na Usina Cultural Energisa, mas guardo bem perto de mim algumas boas recordações dos velhos tempos em que a emissora funcionava na Rua da Palmeira, esquina com a Almeida Barreto. Era um templo da radiofonia paraibana. E que templo!

Externamente, uma joia da arquitetura estilo “art nouveau”, com linhas traçadas pelo gênio de Clodoaldo Gouveia. Lá dentro, o auditório em cujo palco desfilavam semanalmente os maiores nomes do rádio brasileiro, de Orlando Silva a Nelson Gonçalves, de Nora Ney a Dalva de Oliveira, do Trio Irakitan a Os Cariocas, entre tantas outras atrações. Sem contar celebridades internacionais como Bienvenido Granda (“El bigode que canta”) e os maestros Agustín Lara e Tommy Dorsey. Elenco apresentado, ora por Pascoal Carrilho, ora por Gilberto Patrício, animadores com os quais não raro se revezavam Polari Filho e Jacy Cavalcanti.

Criança ainda, eu não perdia um programa matinal ou noturno, sempre acompanhado da minha Tia Linda. Desgraçadamente, a bela construção foi demolida, na década de 1980, para dar lugar ao novo fórum do quarteirão judiciário.

Bem, como a Tabajara completou 83 anos no dia 25 de janeiro passado, aproveito a data ainda recente para relembrar um dos mais pitorescos casos já registrados pelo folclore que

Desgraçadamente, a bela construção foi demolida, na década de 1980, para dar lugar ao novo fórum do quarteirão judiciário

nunca sai do ar quando a emissora oficial do Estado entra em pauta.

Trata-se de comercial produzido por Jacy Cavalcanti, misto de animador profissional e publicitário amador. Na verdade,

era um jingle encomendado pelas Casas Bezerra Gomes (ou Casas BG, no jargão da propaganda), loja de tecidos que rivalizava com os Armazéns do Norte, As Nações Unidas, A Preferida, O Guarani e O Novo Continente, entre outros endereços da cidade.

Como era muito comum parodiar músicas de sucesso na “hit-parade” (gostou, Carlos Pereira?), Jacy cuidou de produzir um pastiche de “Gosto que me enrosco”, o célebre maxixe (o ritmo, não o fruto) de Heitor dos Prazeres e Sinhô, que originalmente abria dizendo “Gosto que me enrosco de ouvir dizer ...”, e mais adiante proclamava: “Deus me livre das mulheres de hoje em dia/ desprezam o homem/só por causa da orgia...”.

O resultado ficou assim: “Gosto que me enrosco de BG/ Sempre compro lá, não sei por quê/ Ai de nós se não fosse Bezerra Gomes/ Andavam nus, mulheres, meninos e homens”. Ipojuca Pontes, então coprodutor do programa “Luzes do Cinema”, não se conteve e abordou o autor da paródia: “Ei, Jacy! Que história é essa de andar todo mundo nu se não existisse a Bezerra Gomes! E os Armazéns do Norte, As Nações Unidas, O Novo Continente...?”

Jacy se enroscoou numa gargalhada e manteve o jingle no ar.

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

IMPRESA!!! QUE EU GOSTO!



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

STJ JULGA, NA TERÇA, RECURSO DO MPF NA OPERAÇÃO CALVÁRIO

Na próxima terça-feira, a Paraíba estará sintonizada no resultado do julgamento de um recurso, pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), que deverá ter repercussões diretas na política estadual: o pedido do Ministério Público Federal que solicita o retorno do ex-governador Ricardo Coutinho (PSB) à prisão – o socialista foi preso no dia 19 de dezembro do ano passado, na sétima fase da Operação Calvário, porém foi solto por meio de habeas corpus concedido pelo ministro do STJ, Napoleão Maia. Quarta-feira passada, o Ministério Público Federal (MPF) emitiu parecer à corte contra a soltura do ex-governador, em que reforça a acusação de desvio de recursos por meio de Organizações Sociais (OS) que atuavam na Saúde e na Educação, à época de sua gestão. A relatora dos processos da Operação Calvário no STJ, Laurita Vaz (foto), foi quem colocou em pauta o julgamento do recurso na Sexta Turma. Cinco ministros vão decidir sobre o recurso que pede o retorno à prisão do ex-governador paraibano: Antônio Saldanha Palheiro, Laurita Vaz, Rogério Schietti e Sebastião Reis Júnior e Nefi Cordeiro.



Foto: Divulgação

DIÁLOGO FRANCO

Indagada se o vice-prefeito de João Pessoa, Manoel Júnior, será um empecilho interno à candidatura que o grupo do prefeito Luciano Cartaxo (PV) apresentará para a disputa eleitoral deste ano, a secretária de Planejamento, Daniela Bandeira, que é pré-candidata a prefeita, disse discordar dessa avaliação: “O vice-prefeito não é um problema. O prefeito terá um diálogo aberto e franco com ele”

VAI RACHAR?

Esta semana, Manoel Júnior afirmou, enfaticamente, que o Solidariedade terá “com certeza” candidatura própria em João Pessoa, insinuando que não abrirá mão de ser o candidato. E como o prefeito Luciano Cartaxo reafirma que o candidato do grupo sairá, necessariamente, do PV, um racha entre os dois partidos parece iminente. Resta saber se o vice-prefeito vai sustentar sua postulação até o fim.

DISCURSO POLÍTICO

E por falar em Daniela Bandeira, logo após ser anunciada a sua filiação ao PV, sexta-feira passada, ela esteve numa emissora de rádio já com um discurso de candidata a prefeita. “Estou na gestão há alguns anos. Desde 2014 quando assumi a Secretaria de Meio Ambiente e, depois, em 2016, na pasta de Planejamento. A condição de secretária me dá uma visão holística da gestão”.

ANO CELSO FURTADO

Na UEPB, 2020 será o ‘Ano Comemorativo Celso Furtado’, que marcará o centenário de nascimento de um dos maiores economistas e intelectuais brasileiros do Século 20, nascido em Pombal, em 1920. Primeiro superintendente da Sudene, Furtado será tema de palestras no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, com a participação de diversos especialistas em sua obra.

IMPUNIDADE

A frase emblemática desta semana ficou por conta de Mônica Benício, companheira da vereadora Marielle Franco, assassinada no Rio de Janeiro, em 2018. Em debate na UFPB, em João Pessoa, ela expressou sua indignação quanto à demora de “o Estado brasileiro” apontar o mandante do crime: “Quem planeja um assassinato como esse só pode estar num cargo muito poderoso e ter a certeza da impunidade”.

JEOVÁ ADMITE DISPUTAR CADEIRA NA CÂMARA FEDERAL

Esta semana, o deputado Jeová Campos (PSB) reafirmou, em entrevista à coluna, que não pretende mais disputar cargo eletivo na Paraíba – ele já está em seu terceiro mandato na ALPB – e disse que o seu irmão, Marcos Campos, é quem deverá disputar cadeira no Legislativo estadual, em 2022, em seu lugar. Porém, não descartou, em definitivo, ser candidato a deputado federal, se ocorresse uma conjugação de fatores que o levassem a tomar essa decisão. Apenas duas opções estão fora de cogitação: retornar à ALPB e ser candidato a prefeito de Cajazeiras, seu principal reduto eleitoral. Este ano, Marcos Campos poderá ser candidato a prefeito do município sertanejo ou compor uma chapa, na condição de vice, de outro candidato.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Albiege Léa Fernandes
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509
E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

O UVIDORIA : 99143-6762
ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATOS: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

“Marielle era a encarnação das pautas dos Direitos Humanos”

Mônica Benício, viúva da vereadora carioca assassinada em 2018, encontrou na luta por justiça o caminho para lidar com a dor

Renata Ferreira
renatareporter@gmail.com

“O luto virou luta muito rápido”. Há um ano e 11 meses, a arquiteta Mônica Benício vive uma rotina de viagens e discursos, com o propósito de denunciar ao mundo e cobrar respostas para os assassinatos da vereadora carioca Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, no dia 14 de março de 2018. Mônica, companheira de Marielle, tornou-se uma voz importante para cobrar explicações para o caso, inclusive na ONU. Na semana que passou, ela esteve em João Pessoa participando de atividades do PSOL (partido de Marielle) e do Sindicato dos Professores da UFPB (Adufpb) em referência aos dois anos do crime. Nesta entrevista, a militante fala um pouco sobre a vida com Marielle, sobre o processo de luto e analisa o crescimento do discurso de ódio no Brasil.

A entrevista

- Quería que você fizesse o relato breve da sua história com Marielle: como vocês se conheceram, sua história de vida e o seu relacionamento com ela.

Eu conheci a Marielle em 2004 e a gente foi a primeira mulher uma da vida da outra. A gente não tinha conhecimento da nossa orientação sexual naquele momento e, durante esses 14 anos que tivemos de companheirismo, a gente teve muitas idas e vindas na relação por vários motivos, sejam motivos de lesbofobia, seja preconceito social, seja resistência da família, sejam problemas financeiros. Mas nesses 14 anos, a gente sempre manteve uma relação de companheirismo, mesmo quando não estávamos juntas. Sempre foi uma relação de muito carinho e muito afeto. Quando eu a conheci, eu tinha acabado de fazer 18 anos e ela estava com 24.

- Ela já estava na vida pública nessa época?

Ela era secretária de um curso pré-vestibular na Maré. Eu fazia o curso para me preparar para o vestibular. Ela estava cursando Ciências Sociais na PUC e era secretária desse curso. Um tempo depois, só em 2006, é que a gente faz a primeira campanha para o, na época, deputado estadual Marcelo Freixo, pelo núcleo da Maré. E aí, quando ele é eleito, ela vai trabalhar com ele na Alerj [Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro] e ela começa a se aproximar um pouco mais da política institucional.

- E a relação dela com a Paraíba, como era?

A família dela é de João Pessoa e ela passou a infância dela vindo constantemente. A adolescência também, as férias. E já na vida adulta também. A filha dela vinha muito ficar com a família, então era uma

relação muito próxima.

- A Marielle temia ser vítima de assassinato, temia perseguições?

Não, a Marielle tinha um índice de rejeição muito baixo, inclusive nas redes sociais. Não era muito comum sofrer nenhum tipo de ataque, discurso de ódio. Então, para além de todo o choque, de toda a violência, de toda a barbárie da noite do 14 de março, ela ainda vem com esse caráter de surpresa, porque em momento nenhum a Marielle se entendeu, ou as pessoas que estavam ao redor, tinham entendido que ela poderia estar sob algum tipo de risco, algum tipo de vulnerabilidade a respeito da sua segurança. Aliás, a Marielle é uma das pessoas que eu conheci na vida que mais tinham vontade de viver, que mais tinham alegria por estar viva. Ela teria sido a primeira pessoa que tomaria algum tipo de providência pela própria segurança se questionasse que podia estar em risco.

- Como foi o seu último contato com ela?

O último contato pessoal foi dentro do gabinete, eu fui almoçar com ela naquele dia, no gabinete, e a gente se despediu no final da tarde. Eu fui para a PUC e ela ia para uma reunião. Depois, a gente continuou se falando pelo celular, até que ela estava dentro do carro e depois não respondeu mais. Ela avisou que já estava no carro e estava a caminho de casa. Eu estava chegando em casa também e só depois que estranei o atraso, porque tava demonstrando muito.

- E como foi o seu processo de luto?

Ele não foi, ele é. Com toda essa investigação conturbada, essa questão da gente chegar a quase



Mônica esteve em João Pessoa na semana passada participando de atividades do PSOL e da Adufpb em referência aos dois anos do crime

dois anos de um assassinato sem respostas, enquanto o Estado brasileiro não responde quem foi que mandou matar Marielle, o que foi que aconteceu naquela noite, tem sempre uma sensação de um vazio, essa coisa não esclarecida. E aí o luto, ele virou luta muito rápido, sem que eu percebesse muito e isso é um processo quase que natural, instantâneo. Não foi um processo que eu racionalizei, que eu pensei, que eu elaborei sobre. Mas foi uma condição que a vida impôs. Inclusive, toda essa demanda de agendas, todas essas viagens ao redor do mundo são uma forma também de evitar o contato com esse luto. É uma forma de, muitas vezes, evitar o contato com essa realidade. Então, é um processo que tem muito acolhimento, tem muita ajuda, mas é um processo ainda.

- Houve uma depressão nesse meio?

Muito no início, eu fiquei meses com a ajuda de medicamentos e auxílio de psiquiatra, de psicólogos, para poder dar algum sentido e ter continuidade.

- E esse sentido foi continuar a luta dela?

É, na verdade não foi continuar a luta dela, mas foi estar em luta. Acho que eu entendi que, como uma amiga querida, a deputada federal Talíria Petrone, falou em um documentário - ela comenta sobre mim: “a Mônica entendeu que ela é um corpo que só existe se luta”. E quando eu ouvi essa fala da Talíria no documentário, isso fez muito sentido para mim.

- Quais os principais projetos que Marielle tocava? Esses projetos foram prejudicados de alguma forma com a morte dela?

A principal pauta da Marielle, não é um projeto em si. A principal pauta dela era a qualidade de vida, a segurança das mulheres negras, o fim do genocídio da juventude negra no Rio de Janeiro. Essas foram as bandeiras, inclusive, com as quais ela se elegeu. Depois disso, a Marielle era a encarnação de todas as pautas dos Direitos Humanos. Porque era uma mulher preta, favelada, foi mãe jovem, lésbica. Então, ela era um grande guardachuva de Direitos Humanos. E aí todas essas pautas atravessavam ela de um campo muito pessoal e eram bandeiras de atuação dela. Depois do falecimento, vários projetos de lei dela foram apresentados na Câmara e, junto com muita resistência da equipe dela na época, e também uma grande pressão popular dentro da Câmara, a gente conseguiu aprovar quase todos os projetos.

- Como você analisa a situação política atual do país do ponto de vista do crescimento do discurso de ódio?

A atual conjuntura política do Brasil não é fácil. A gente está falando de um período de retrocesso de direitos adquiridos ao longo de muitos anos e muita luta dos movimentos sociais, num governo que é extremamente truculento com a vida LGBT, com a vida das mulheres, com a população negra, com a população indígena. Então, tem que se estar muito atento se quer

realmente ainda discutir o Brasil como um país que tem a democracia em vigência, a gente tem que estar muito atento ao que esse governo vem fazendo, sobretudo com esse discurso de ódio que faz com que pessoas que tenham pensamentos similares ao do presidente da República, por exemplo, continuem não só reproduzindo as truculências, mas também transformando-as em ações físicas. A gente vem acompanhando o índice de feminicídio aumentando. Mesmo com a criminalização da LGBTfobia, a gente vê os índices de violência contra a população LGBT aumentando. A gente ter uma ministra como a Damarens à frente do Ministério de Direitos Humanos, Mulher e Família é extremamente lamentável. Essa equipe toda de ministros que ele tem ao redor dele é extremamente lamentável. Então é um período muito perigoso, é um período quando a gente tem que estar muito atento e muito vigilante para defender a democracia e os nossos direitos.

- Você tem medo de ser vítima dessa violência?

Medo em tempos de uma política construída com ódio acaba se tornando uma arma muito valiosa, por essa conjuntura política que a gente tem. Mas eu acho que ele é uma ferramenta legítima de autocuidado e de sobrevivência, não acho problemático senti-lo. Mas já tem meses que eu repito que, desde o 14 de março, me tiraram todo motivo para ter medo. Então eu não tenho mais com o que me preocupar com isso.



Foto: Marcos Russo

“Desde o 14 de março, me tiraram todo motivo para ter medo. Não tenho mais com o que me preocupar”

Wolney de Macedo Cordeiro,
presidente do Tribunal Regional do Trabalho da Paraíba

“Trabalho por aplicativo não é um avanço, é retrocesso”

Sobre o assunto, Macedo diz que trabalhadores são mal pagos, sujeitos a jornadas extenuantes e à exploração

Dina Melo
dinapereirademelo@gmail.com

Em uma conversa sobre as três décadas e meia de existência do Tribunal Regional do Trabalho da Paraíba (TRT-13ª Região), o presidente, o desembargador Wolney de Macedo Cordeiro, traçou um panorama sobre os avanços da Justiça Trabalhista e falou sobre os riscos que a atual tendência das ocupações por aplicativo trazem para o trabalhador.

A entrevista

Qual a avaliação destes 35 anos de atuação do TRT?

Foram muitas mudanças e desafios por que o tribunal passou. Na década de 1980, quando foi criado, a sua jurisdição englobava os estados da Paraíba e Rio Grande do Norte; a partir de 1993, volta-se para a jurisdição exclusiva da Paraíba. Ao longo de todo este percurso, o TRT atravessou crises (sobretudo de cunho político-econômico) e soube se refazer. Hoje, sem falsa modéstia, se firma como um dos melhores tribunais do país em termos de eficiência, gestão e produtividade.

Quais são as maiores motivações das causas trabalhistas?

A principal demanda trabalhista, sem dúvida, são as verbas rescisórias, ou seja, aquelas devidas ao trabalhador recém-demitido (direitos como aviso prévio, férias proporcionais e FGTS). Em segundo lugar, vem a cobrança por horas extras não pagas e, por último, as questões indenizatórias (por dano moral ou material).

A maior parte dos dissídios é resolvida na fase de conciliação (local das Varas do Trabalho, a 1ª instância, ou grau) ou segue para os tribunais (a 2ª instância, fase dos recursos)?

Em 2019, recebemos 25 mil processos trabalhistas no 1º grau e 9 mil no 2º. Ainda que seja um volume 30% menor do que o registrado nos últimos dois anos, é bastante expressivo e reflete a

quantidade de conflitos trabalhistas existentes na nossa sociedade, especialmente na Paraíba. A Justiça do Trabalho tem uma tradição de conciliar os conflitos: entre 30% e 40% das causas são resolvidas já nas Varas do Trabalho. O processo que não é conciliado é julgado por um juiz de 1º grau (e tem uma média de tramitação de 60 dias) e, para os casos em que não se chega a um acordo, as partes recorrem ao tribunal (mais 60 dias até o julgamento, a depender da natureza da causa).

Sendo a Justiça do Trabalho tão célere, então, como explicar os precatórios?

O precatório é uma distorção do sistema constitucional e processual brasileiro. Antes de chegar a esta fase, uma ação passou pelas primeiras duas instâncias. Quando um juiz emana uma decisão de bloqueio ou de penhora de bens públicos para saldar uma dívida à parte credora (a conhecida fase de execução), e o devedor (no caso, o ente público) não os tem, esta ação pode se arrastar por anos a fio. Como, por regra geral, os bens dos municípios, estados e Federação não podem ser penhorados, a saída é o poder público requisitar este valor, que será incluído no seu orçamento. Em suma, na minha opinião, o precatório é uma instituição que serve para tornar o ente público um grande inadimplente, na medida em que se escuda neste dispositivo para descumprir com as suas obrigações.

A aprovação da Reforma Trabalhista (2017), com a eliminação de direitos historicamente conquistados (como com a ampliação de oito para até 12 horas de jornada diária, a diminuição das folgas e do pagamento de horas extras, maior abertura para a terceirização e de contratos

temporários, entre outros) pode acirrar os conflitos entre patrão e empregado?

Temos que analisar a questão com cautela porque as pessoas costumam se posicionar com muita passionalidade. Há setores da sociedade que enxergam na reforma a solução para os males do desemprego no Brasil e a pacificação das relações trabalhistas – o que é uma inverdade. Não há nenhuma prova de que a diminuição dos direitos resulte na geração de vagas: prova disso é que estamos vendo, nesses últimos dois anos, o boom da informalidade. Emprego resulta do crescimento econômico, e vimos passando por um momento de profunda recessão. De fato,

/// Há quem enxerga na Reforma Trabalhista a solução para os males do desemprego no Brasil, o que é uma inverdade ///

/// O precatório, na minha opinião, é uma instituição que serve para tornar o ente público um grande inadimplente ///



Wolney Cordeiro lembra que redução de causas trabalhistas na Justiça é resultado dos obstáculos trazidos pela reforma ao trabalhador

a Justiça do Trabalho recebe um número menor de causas, o que até criaria uma falsa impressão de que os conflitos diminuiriam – se você não atentasse que essa queda advém não só dos obstáculos trazidos pela própria reforma para o trabalhador, como do aprofundamento de demissões e do desemprego.

E quanto ao crescimento da ocupação por aplicativos?

Os serviços de entrega ou de motoristas por aplicativo são um tipo de emprego informal extremamente precarizado e sem nenhum tipo de garantia. Não se trata de empregados, aliás, e sim de trabalhadores. São pessoas que se submetem a jornadas extenuantes, mal pagas e de exploração. Estamos assistindo à formação de um contingente de trabalhadores sem qualquer proteção social, não só aqui, mas no mundo. Não vejo

um avanço, e sim um retrocesso. E a maior distorção é tentarem enxergar nesta falta de opção uma vocação empreendedora. Não existe autonomia na medida em que ficar parado, nem que seja por algumas horas, implique perder dinheiro. Urge quebrar este raciocínio simplista e encararmos que só uma parcela de poucos que concentram a maior parte da renda vai se beneficiar com o fim do emprego.

Foto: Evandro Pereira



Foto: Divulgação

Cadeirantes têm dificuldades em utilizar ônibus urbanos

Acessibilidade nos transportes públicos da cidade precisa ser melhorada para garantir direitos a quem precisa

Nilber Lucena
Especial para A União

Maria José, de 55 anos, revela que por conta da dificuldade em encontrar um ônibus com a rampa em funcionamento, hoje ela utiliza o transporte por aplicativo quando precisa levar sua neta, Jéssica Carla, 13 anos, para atendimento na Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (Funad). “Hoje utilizo o transporte por aplicativo porque quando eu andava de ônibus esperava muito tempo ele passar e quando passava a rampa não funcionava e por conta disso muitas vezes perdi o atendimento dela aqui”, disse.

Com uma renda mensal de apenas um salário mínimo proveniente do benefício que sua neta recebe, Maria José se desdobra entre os gastos com remédios, material de higiene pessoal e a despesa com um transporte particular. “Eu gasto R\$ 80 por semana. Venho nas segundas e sextas-feiras e ao fim do mês o impacto é muito grande. Se o transporte melhorar será muito bom não só pra mim, mas para todo mundo que precisa”, ressaltou.

A realidade vivida por Maria José não é uma exclusividade dela. Muitas outras pessoas acabam por custear ou adquirir um meio de transporte particular por conta dos problemas enfrentados diariamente, por não terem o acesso necessário e de qualidade ao ônibus urbano.

Este também é o caso da publicitária e coordenadora executiva do Fórum Paraibano de Luta da Pessoa com Deficiência “Inclusão e Cidadania”, Carol Vieira dos Santos, que enfrentava vários obstáculos quando precisava usar transportes públicos e, por isso, recorreu a outras formas de locomoção e, inclusive, comprou um veículo para suprir sua necessidade de mobilidade.

“Agora uso transporte coletivo aqui em João Pessoa esporadicamente. Comprei um carrinho usado financiado de tanto que já passei aperreio”, contou Carol, que é cadeirante, e adaptou o veículo segundo suas demandas.

Para Carol, a problemática sobre acessibilidade precisa sempre ser discutida. Ela cita campanhas que circulam na mídia questionando o direito à gratuidade, como a que o Sindicato dos Transportes Urbanos (Sintur) vem veiculando em vários canais, na qual justifica o recente aumento da passagem de R\$ 3,95 para R\$ 4,15 por conta das pessoas que, por direito, são isentas de pagar a tarifa. “Esse direito foi duramente conquistado por nós, pessoas com deficiência, que durante décadas foram segregadas e tiveram seus direitos cerceados pela falta de políticas públicas inclusivas”, afirmou.



Maria José tem um gasto semanal de R\$ 80,00 com locomoção da neta, Jéssica Carla

Foto: Ortilo Antonio

Foto: Evandro Pereira



Simone Jordão, da Funad, afirma que muitas plataformas não funcionam

Obstáculos constantes

De acordo com a Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana (Semob), 93% da frota de ônibus da capital possui a escada elevatória, que permite o acesso aos cadeirantes. Mas o grande problema, segundo aponta Simone Jordão, presidente da Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (Funad), é que muitas plataformas não funcionam e que muitos motoristas ‘queimam’ a parada quando veem que o passageiro é um cadeirante.

“Nós temos ainda muito que avançar apesar de a gente ter essa quantidade significativa de ônibus com as plataformas. A acessibilidade compreende desde o momento que você sai de casa até o acesso que você precisa a um bem ou serviço. Então a gente precisa planejar

as cidades de uma maneira que todo mundo possa circular nela”, completou.

A opinião do presidente da Associação Paraibana de Deficientes (Aspadef), Iber Câmara de Oliveira, encontra eco nas argumentações de Simone. Ele disse que apesar de a grande maioria dos ônibus possuírem as rampas de acessibilidade, as pessoas com deficiência não conseguem usar:

“Em questão de porcentagem, quase todos já são adaptados, mas o que acontece é que quando os usuários estão no ponto de ônibus e solicitam a parada são informados que o equipamento está com defeito. Então ele tem que ficar esperando um outro ônibus que tenha a plataforma em funcionamento”, falou.

Importância de posturas atitudinais

Mas de que adianta ter uma frota com quase 100% dos ônibus equipada com escadas elevatórias, rampas adequadas se – por outro lado – não há uma ação cidadã para tornar concreto o serviço ou o direito que os portadores de deficiência têm? Essa é uma das questões trabalhadas pelo Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA), vinculado diretamente à reitoria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB): o comportamento atitudinal.

Rafael Monteiro, coordenador do comitê, conta que este é um dos assuntos mais relatados pelas pessoas que procuram o CIA.

“De que vale ter uma escada elevatória se o profissional que conduz o ônibus não tomar uma atitude que atenda, de fato, as demandas de quem precisa? Se o motorista não espera, se não tem paciência, se não compreende as necessidades da pessoa, o equipamento pode não fazer diferença, já a ação atitudinal faz diferença. Afinal, alguém que apresente qualquer problema de locomoção não pode correr. Ai tem que esperar até chegar outro ônibus”, explicou Rafael.

Segundo o coordenador do comitê, a forma como o profissional e as pessoas que estão em volta se colocam à disposição é que vão complementar a eficiência dos serviços de acessibilidade. O processo de acolher um cadeirante num ônibus, explica, é lento. A escada desce devagar. Sobee devagar. Até o cadeirante se instalar de

maneira cômoda tem seu tempo. “Então, falta ainda aquela coisa do ‘vou respeitar o tempo dele’”, complementou. Para o comitê há, portanto, uma falta de preparo dos profissionais neste sentido, pois não se percebe esta orientação, esta sensibilidade.

Como funciona

O Comitê de Inclusão e Acessibilidade funciona oficialmente desde 2013 e trabalha com alunos, professores e técnicos administrativos da UFPB. A equipe desenvolve várias ações na Universidade. Uma delas é a Semana Atitudinal, que busca chamar a atenção da comunidade acadêmica para as questões da acessibilidade dentro da instituição.

Aqui entram questões como o respeito às vagas de estacionamento; placas de identificação, entre outros. Rafael conta que uma dessas atividades é a “Esta vaga não é sua nem por um minuto”, se referindo às pessoas que ocupam as vagas destinadas a portadores de deficiência que apelam para o famoso “é só um minutinho”.

Foto: Agência Brasil



Escada elevatória, que permite o acesso de cadeirantes ao transporte público



Foto: Divulgação CIA

O Comitê realiza atividades dentro da UFPB para difundir o assunto no dia a dia acadêmico

Mulheres já procuram por técnicas de defesa pessoal

Números ainda são tímidos, mas público feminino tem encontrado nestes espaços formas de se sentir seguro

Laura Luna
lauraragao@gmail.com

Foto: Pixabay

Os números assustam: aproximadamente uma em cada quatro mulheres brasileiras com mais de 16 anos já sofreu agressão, segundo levantamento do Instituto Datafolha realizado a pedido do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), de fevereiro de 2018 a fevereiro de 2019. Em uma sociedade onde as mulheres sofrem os mais variados tipos de violência, a autodefesa acaba sendo uma alternativa para quem, a qualquer momento, pode ser vítima de uma investida seja em casa, no transporte público, em festas ou até mesmo na rua.

Consequência disso é o aumento da procura pela defesa pessoal, conjunto de técnicas baseadas em situações de conflito, que tem o objetivo de proteger a integridade física e psicológica da possível vítima, segundo informou o educador físico, professor de defesa pessoal e jiu-jitsu, representante da equipe GFteam na Paraíba, Tayrone Damasceno.

“Ao contrário do que a sociedade pensa, defesa pessoal não envolve apenas conflitos, mas um trabalho psicológico, um diálogo bem feito já é um tipo de defesa pessoal. Uma pessoa que tem uma maior eloquência numa discussão ela vai conseguir evitar tanto o conflito corpo a corpo como também vai conseguir conter a situação”, explicou o professor.

O embate com a utilização das técnicas corporais seria a etapa seguinte e nesses casos extremos o professor, que há 11 anos ensina técnicas de defesa pessoal no Centro de Ensino da Academia de Polícia Militar da Paraíba, faz um aviso importante às mulheres. “A defesa pessoal começa muitas vezes na investigação da situação que a pessoa está vivenciando. Vai ter ocasião em que a melhor resposta é não reagir. Às vezes a melhor defesa é sair correndo”, complementou.

“Ao contrário do que a sociedade pensa, defesa pessoal não envolve apenas conflitos, mas um trabalho psicológico, um diálogo bem feito já é um tipo de defesa pessoal. Uma conversa pode evitar um conflito maior”



Em todo o Brasil, o número de casos de violência contra mulheres vem dando margem à procura por cursos que trabalham a defesa pessoal como forma preventiva. Na Paraíba, turmas formadas só por mulheres já começaram a se formar



Foto: Divulgação

Alunas da GFTeam que treinam com o professor e instrutor Tayrone Damasceno em João Pessoa

Proteção contra casos de assédio

Ana Vieira é policial militar há cinco anos e na rotina do trabalho vez por outra precisa utilizar o que sabe sobre defesa pessoal. Mas a história dela com a prática veio antes da PM. Ana lembra que ainda adolescente recebeu uma investida em uma festa. “O homem me segurou forte por um dos braços e eu rapidamente me soltei e já fiz a posição de ataque. Ele desistiu na hora”, contou.

Ana diz que a defesa pessoal proporciona uma segurança que, segundo ela, todas as mulheres deveriam experimentar. “Sempre indico para as minhas amigas porque sei que é importante e sei do bem que faz para a autoestima”. O mesmo pensa Dayanne Alexandre, a artista plástica conta que viveu situações delicadas de assédio e que na época não fazia ideia do que era a defesa pessoal. Já hoje ela conta que tem consciência e segurança para agir, caso seja necessário.

“Claro que em um assalto à mão armada eu vou optar por entregar o bem, que a gente recupera depois. Mas no caso de um sequestro, por exemplo, eu estarei atenta para reagir no momento da falha do adversário”, fala com convicção. “Todas as mulheres deveriam pelo menos experimentar, conhecer a defesa pessoal para entender como faz bem e como é importante”.

Entre as situações mais comuns, enfrentadas pelas mulheres, estão o abraço pelas costas, a passagem do braço sobre o ombro lateral, onde o agressor simula uma relação de amizade, e o puxão de cabelos. Nas investidas frontais, segurar a vítima pelos braços ou pelos ombros e a tentativa de esganadura são as situações mais comuns. Para todas elas existem saídas eficazes, basta que a vítima aplique as técnicas necessárias para conseguir livrar-se e pedir ajuda.

Força e autocontrole

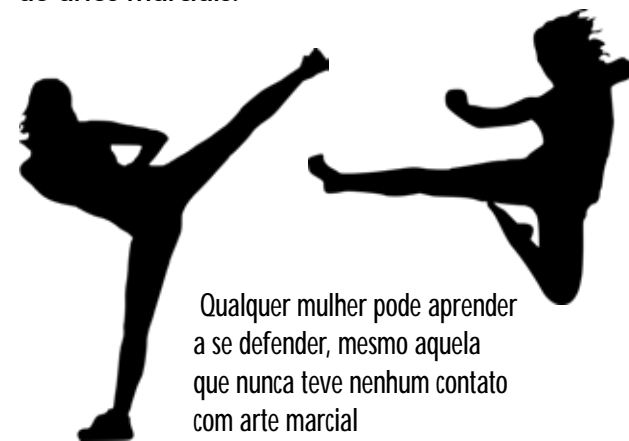
Investigar, analisar, perceber quando o risco se aproxima ou ainda reagir precisamente quando se é surpreendida exige atenção e conhecimento interior. Por isso, é necessário, antes de qualquer coisa, ter segurança para trabalhar o domínio da situação, principalmente quando o agressor é do sexo oposto considerado fisicamente mais forte.

“Para todas as situações de agressividade sempre haverá uma solução e com certeza a mulher conseguirá a defesa adequada. E em alguns momentos além de se defender vai ser necessário trabalhar uma técnica mais agressiva para que ela possa atingir mais fortemente o adversário”, falou.

Interessante é que qualquer mulher pode aprender a se defender, mesmo aquela que nunca teve nenhum contato com arte marcial, garante o professor. “Sem restrição, o que a gente tem que perceber é quais as técnicas que vão se moldar melhor à estrutura e habilidades daquela pessoa. Você não pode ensinar algo que a pessoa não seja capaz de realizar”, esclarece Tayrone.

Apesar de promover autoconfiança, bem-estar e ser cada vez maior o número de mulheres que buscam as técnicas de defesa pessoal, o professor Tayrone Damasceno acredita que dentro de um contexto iminente de violência, o cenário poderia ser outro.

“A procura ainda é tímida, porque existe uma cultura das mulheres se resguardarem. A gente vive numa sociedade onde a mulher ainda é muito submissa por isso eu acredito que elas têm medo de procurar por esse tipo de prática, geralmente as mulheres que fazem esses cursos já são praticantes de artes marciais.”



Qualquer mulher pode aprender a se defender, mesmo aquela que nunca teve nenhum contato com arte marcial

HU celebra 40 anos como referência em saúde na PB

Na linha da pesquisa, procedimentos avançados e atendimentos, Hospital Universitário segue fazendo história

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

São 40 anos de história contados através do ensino e dos atendimentos especializados. Pessoas de toda a Paraíba procuram o Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Com o seu aniversário celebrado no último dia 12 de fevereiro, a instituição comemora os anos não só pelo tempo passado, mas também pelos avanços que foram conquistados.

Entre os serviços de referência do hospital está o Centro de Referência de Pesquisa, Apoio e Tratamento da Psoríase, considerado um dos melhores do país com reconhecimento internacional. Além disso, através do Setor de Fissurados do HULW, crianças de todo o Estado recebem o tratamento de lábio leporino. Na Paraíba, esse serviço é ofertado apenas no hospital pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O gerente de ensino e pesquisa do HULW, Ângelo Brito, comentou que um dos motivos do hospital oferecer tantos serviços especializados



Fotos: Evandro Pereira

O gerente de ensino e pesquisa, Ângelo Brito, fala sobre os muitos serviços, projetos de extensão e atendimentos oferecidos pelo Hospital Universitário

à população, é por ele também ter o intuito de ensino. "Os profissionais que estão aqui precisam se capacitar um pouco mais. Porque estão sempre

sendo inquiridos pelos alunos que estão ali, querendo saber mais e mais informações. Para isso, ele precisa estar capacitado", comentou.

Ângelo ressaltou que alguns serviços, como o de fissurados, necessitam de uma estrutura que poucos hospitais oferecem, sendo esse

o motivo do HU ser único na oferta. "Para o tratamento das lesões lábio palatinas, é necessário uma equipe multiprofissional, não é qualquer am-

biente que consegue dar uma estrutura para que seja feito isso. Porque a família precisa de um apoio psicológico, nutricional, serviço social, e precisa dos médicos buco-maxilos que fazem o procedimento, além de um aparelho ortodôntico que a equipe de odontologia faz. É muito complexo esse tipo de assistência que é dada à população. Só um ambiente como o hospital universitário que possui todos esses tipos de profissionais é possível realizar esse tipo de trabalho", disse.

Ensino

Cerca de 1.250 alunos chegam e desenvolvem atividades no hospital por semestre. Eles são acompanhados por 300 professores de variadas áreas de conhecimento que vão da medicina e enfermagem à engenharia civil e hotelaria.

Segundo o gerente de ensino e pesquisa, o hospital tem duas missões, dar assistência à população e formar profissionais. "Durante esses 40 anos ele vem cumprindo essas missões. A gente tem um sentimento de dever cumprido", disse.



A manicure Maria das Dores da Silva, através do SUS, realizou a cirurgia e perdeu cerca de 50 quilos

Acesso para cirurgia bariátrica

A cirurgia bariátrica, realizada para que pacientes obesos tenham uma perda de peso rápida, é um dos serviços de referência do hospital, ofertado de forma exclusiva no estado da Paraíba, através do SUS. Além de uma questão estética, esse tipo de cirurgia salva a vida de pacientes que adquirem doenças decorrentes do alto peso, como diabetes, hérnia de disco, artrose e hipertensão.

A enfermeira do serviço, Fernanda Raquel de Lima, explicou que o processo é realizado com um acompanhamento de endocrinologistas, nutricionistas e psicólogos antes do procedimento cirúrgico ser realizado. "O paciente só é operado se essas três especialidades liberarem. Porque é uma mudança radical no estilo de vida, então o paciente precisa querer essa mudança, não adianta a gente operar e o paciente permanecer com os mesmos hábitos. Ele passa por esse acompanhamento e avaliações porque não é só a cirurgia, tem todo um pós-operatório que ele vai ser regradado pelo resto da vida."

Maria das Dores da Silva, de 48 anos, é manicure e conta com muita alegria sobre os quase 50 quilos que perdeu desde que realizou a cirurgia. "Faz 3 anos e 11 meses, minha vida mudou. Eu estava hipertensa, precisava sempre estar tomando remédios. Eu, ainda nova, queria uma solução de vida. Foi maravilhoso esse processo com as profissionais excelentes, eu mudei meu peso e minha mente", disse.

As taxas normalizaram, mas além de sua saúde para ver os netos tão sonhados nascerem, Maria conta que ganhou qualidade de vida. Ir à praia com o marido e a filha era algo que só acontecia se fosse às 5h da manhã, que ninguém a visse de roupas de banho. Usar o transporte coletivo a deixava preocupada com a possibilidade de não passar pela catraca. "Tudo mudou, minha relação com minha filha, meu marido. Quando eu era gordinha eu sempre fui bem humorada, meu marido também ajudava dizendo que me achava bonita gorda ou magra, mas agora melhorou mais, minha autoestima está bem melhor."

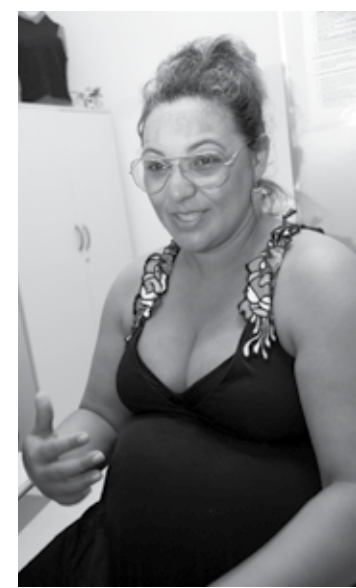
Investimento em pré-natal de alto risco

O HULW também é referência no serviço de pré-natal de alto risco. Gestantes que têm doenças com o lúpus, hipertensão, diabetes, HIV, entre outras doenças, têm direito ao serviço. Além das consultas habituais, essas mulheres recebem o acompanhamento de especialistas da área de saúde como nutricionistas, cardiologistas, de acordo com a sua patologia.

O médico ginecologista e obstetra do HU, Marcelo Tissiani, explicou que esse acompanhamento é essencial para que a gestação ocorra bem e sem problemas para a mãe ou o bebê. "Essas doenças acabam se agravando com o decorrer da gestação e tem outras que ocorrem em fruto da própria gestação. Temos uma equipe multidis-

ciplinar, as fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogas, educador físico, que também vai favorecer e fomentar um pré-natal, com a gestante tendo um cuidado mais adequado os resultados ao nascimento do bebê e durante a gestação será muito melhor."

Maria Rufino Leito, de 35 anos, está com oito meses de gestação e se enquadra na gravidez de alto risco. Além de hipertensa, ela adquiriu uma diabetes gestacional e precisa ter um acompanhamento mais rigoroso, em favor da saúde do seu primeiro filho. "Estou sendo acompanhada por excelentes profissionais. É um sonho, depois que eu tive uma gravidez ectópica, muita gente dava a entender que ia ser sempre assim, mas eu coloquei na minha cabeça que se Deus



Maria Rufino elogia o serviço oferecido pelo hospital

me abençoou em me deixar viva, havia um propósito. Em menos de um ano descobri que estava grávida", disse.



O HU EM NÚMEROS

- 190 mil consultas ambulatoriais por ano
- 9.500 internação por ano
- 4 milhões de pessoas atendidas
- 175 pesquisas desenvolvidas
- Mais de 40 projetos de extensão

Plantas do Semiárido são usadas para tratar doenças

Pesquisadores da UEPB e East Carolina University identificam efeitos no tratamento da candidíase oral e HIV

Helda Suene
Especial para A União



Pesquisadores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) estudam os benefícios de plantas do Semiárido para a prevenção e/ou tratamento de doenças. Uma das espécies que tem apresentado resultados promissores é a *Anadenanthera colubrina* vell. Brenan, conhecida popularmente como angico. As pesquisas indicam que o angico inibe o biofilme maduro da cavidade oral, especialmente aquele associado à candidíase. Seus compostos ativos diminuem a proliferação da *Candida* sem provocar efeito tóxico significativo às células do hospedeiro.

Em estudo recente, realizado por uma das alunas orientadas pela professora Edja Costa, a doutoranda Carolina Medeiros de Almeida Maia, identificou de maneira preliminar o potencial anti-HIV do angico, durante a realização de seu Doutorado Sanduíche na School of Dental Medicine da East Carolina University (Greenville, Carolina do Norte, EUA) sob a supervisão do assistente professor Dr. Ramiro Murata. A parceria foi proporcionada por meio do Programa de Doutorado de Sanduíche no Exterior (PDSE) (Edital Nº 47/2017) oferecido pela Capes. A pesquisa no exterior foi realizada durante o período de um ano e possibilitou realização de parte da tese da discente, com eixo central na análise in vitro do efeito modulador de extrato de planta típica do Semiárido nordestino na interação entre *Candida albicans* (patógeno) e o hospedeiro (células humanas).

Estes dados são resultados do projeto "Caracterização de propriedades biológicas e terapêuticas de plantas medicinais de aplicação clínica odontológica", coordenado pela professora Edja Maria Melo de Brito Costa, que tem como objetivo central a caracterização do potencial bioativo de plantas medicinais para a prevenção e/ou tratamento das doenças bucais mais prevalentes, como a cárie dentária, doença periodontal e candidíase oral. A pesquisa foi aprovada em edital da Fapesq - Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba e recebe apoio financeiro do Governo do Estado de R\$ 37 mil.

A candidíase oral é a micose mucocutânea mais frequente da cavidade oral, sendo causada por fungos do *Candida* (*Candida* spp.), encontrados na população em geral, como componentes naturais da microbiota oral. O desequilíbrio entre a imunidade do hospedeiro e a capacidade de crescimento deste microrganismo, resulta numa proliferação excessiva da *Candida*, causando a infecção, que geralmente acomete bebês, devido à sua imunidade ainda pouco desenvolvida, e adultos com o sistema imune



Fotos: Divulgação

Análise do potencial tóxico sistêmico de uma planta medicinal, em modelo com *Galleria Mellonella*, cujos resultados serão apontados cientificamente

enfraquecido. Além de causar infecções superficiais, as espécies de *Candida* podem, de forma mais agressiva, invadir os tecidos mais profundos, disseminando a infecção para outros órgãos.

Para Edja Costa, este projeto representa a continuidade do esforço conjunto de um grupo de professores, pesquisadores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que vêm atuando desde 2009, em prol de melhorias de infraestrutura de pesquisa na área de plantas medicinais e desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos. Destaca-se em especial neste projeto a vertente voltada para o "desenvolvimento de produtos e otimização de processos relacionados ao tratamento de agravos à saúde bucal", que constitui uma das linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UEPB.

De acordo com a pes-

quisadora Dilma Trovão, colaboradora do projeto, a utilização do angico neste estudo repercute também em três outros importantes papéis. "Em termos ecológicos representa a possibilidade de um manejo conservacionista para a espécie. Economicamente representa uma nova fonte de renda para as populações tradicionais que sobrevivem na região semiárida do Brasil e socialmente garante melhoria da qualidade de vida viabilizando a sobrevivência a partir dos recursos naturais do seu próprio ambiente".

Para a concretização das atividades pertinentes ao projeto, a equipe de pesquisadores conta com o laboratório de análises e diagnóstico de odontologia, onde são realizadas as etapas de obtenção e preparo das amostras vegetais e as análises in vitro para determinação da atividade anti-

microbiana e dos mecanismos de ação, especialmente, de extratos e óleos essenciais de plantas medicinais do Semiárido paraibano. Todos os equipamentos disponíveis foram adquiridos por meio de fomento externo (CNPq e FINEP), são multiusuários, e têm sido utilizados, especialmente, por professores e alunos da Odontologia e Farmácia da UEPB.

Além de estrutura própria na UEPB, o estabelecimento de parcerias deste grupo da Odontologia com outros grupos de pesquisa, tem propiciado a consolidação do Programa de Pós-Graduação em Odontologia e permitido um incremento ainda maior na qualidade dos experimentos realizados e nas publicações em jornais de grande impacto na área. Dentre as parcerias estabelecidas, destaca-se o convênio com a Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual de Campinas (FOP/Unicamp), em que foi aprovado o projeto "Caracterização e potencial bioativo de extratos de plantas da região do Semiárido, com perspectivas de desenvolvimento de formulações farmacêuticas" (Chamada Pública MCTI/CNPq/MEC/Capes - Ação Transversal nº06/2011 - Casadinho/Procad).

/// Pesquisa pode garantir melhoria da qualidade de vida viabilizando a sobrevivência a partir dos recursos naturais do seu próprio ambiente ///

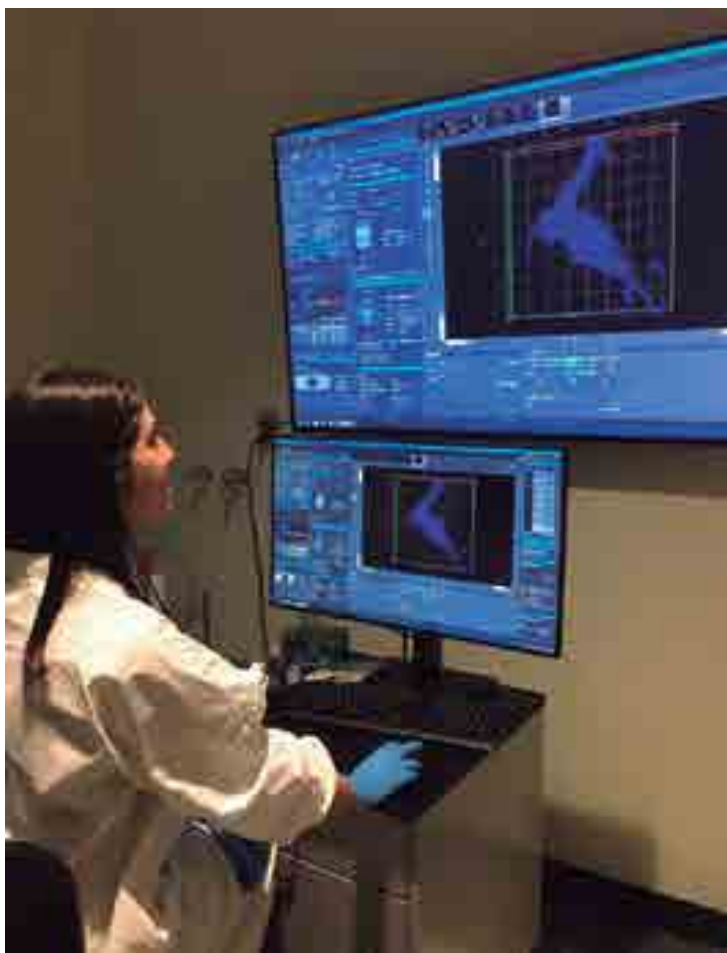
Este convênio alavancou a infraestrutura de pesquisa do Laboratório de Análises e Diagnóstico de Odontologia/

zar as propriedades biológicas e o potencial terapêutico de plantas medicinais, especialmente, daquelas já utilizadas na medicina tradicional pela população.

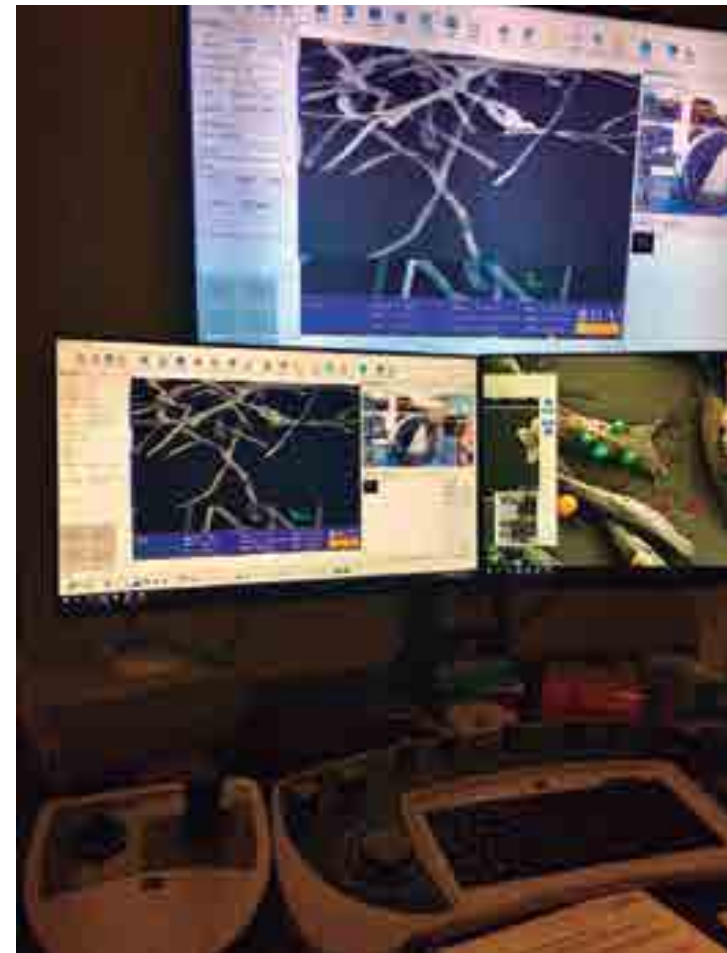
/// Em termos ecológicos representa a possibilidade de um manejo conservacionista para a espécie. Economicamente representa uma nova fonte de renda ///

Este projeto alavancará as pesquisas do grupo, uma vez que permitirá a realização de pesquisas mais complexas, em relação a mecanismo de ação e toxicidade das amostras vegetais, para geração de formulações medicamentosas de aplicação odontológica, acessível à população, aos serviços públicos de saúde, prioritariamente nos serviços de Atenção Básica, afirmou Edja Costa.

Apesar de todas as conquistas obtidas, no que se refere aos recursos de estruturação de espaços físicos e ao fortalecimento de parcerias com outros grupos de pesquisa, possibilitando grande contribuição para a pesquisa nacional, ainda é notória a diminuição dos recursos financeiros destinados à pesquisa no país. Cada vez mais, os orçamentos e repasses têm diminuído consideravelmente, o que tem impactado fortemente a possibilidade de aumento no número de pesquisadores no país, bem como a realização de pesquisas importantes e produção de elementos essenciais para o crescimento do campo científico no país. Grande parte das pesquisas no país tem sido realizada com esforço por parte dos próprios Programas de Pós-Graduação, professores e alunos, que lutam diariamente para continuar produzindo pesquisa de qualidade, enfatizou a professora Edja Costa.



Campos de monitoramento que buscam atestar a eficácia das pesquisas



O projeto pretende propiciar a ampliação e consolidação da PB no ramo

Cantora paraibana fala sobre a escolha de repertório e o comando do bloco 'As Virgens de Tambaú' neste domingo, em João Pessoa. [Página 12](#)



Foto: Divulgação

Costurando música e moda no gingado de Sandra Belê

Em meio à renda da mãe e à sanfona do pai, cantora fala sobre o lado visual do artista

Cairé Andrade
caireandrade@gmail.com

Simbolizando a integração e complementação entre música e moda, uma filha de mãe rendeira e pai agricultor e sanfoneiro explora diferentes leituras de sua música e identidade enquanto artista, de acordo com o comportamento do respectivo período e projeto que apresenta. Sandra Belê faz às vezes da linha, agulha e lacê que compõem a renda renascença e tece o próprio desenho de uma carreira que completou 20 anos em 2019.

Nascida em Zabelê, região do Cariri paraibano, Sandra Belê cresceu em um lar ambientado pelo trabalho da mãe, Dona Ivete Neves. "Eu a observava todos os dias tecendo aquele material, mas ela sempre vendia o que produzia, e a gente nunca tinha essas peças em casa", relembra. "O processo todo demandava muito tempo e, no que ela passava em casa criando, era o quanto precisava de dinheiro".

A artista revela que ainda tentou aprender a tecer a renda, mas que "não deu muito certo", comenta, rindo. "Ainda criei algumas peças na técnica de ponto cruz, mas acompanhava as criações de renda da minha mãe e via o quanto era complicado. Sempre admirei aquele trabalho", elogia.

A moda, classificada por estudiosos como um meio de comunicação não verbal, refere-se sobre a personalidade de quem a veste antes mesmo da pessoa expressar pela fala. Apesar disso, Sandra Belê acredita não se sentir muito ativa nessa linguagem. "Sempre busquei me vestir da forma que me convém com o momento", afirma a cantora.

Entretanto, de forma geral, entre as vertentes artísticas, pode ser desafiador pensar em alguma linguagem que funcione inteiramente sozinha. "Teatro com cinema, cinema com música, moda com música e moda com cinema, por exemplo, são junções que eu acho muito louváveis por possibilitar o surgimento de algo sempre novo", justifica.

Sandra Belê teoriza que o seu cantar está muito atrelado ao ser e estar. "Prezo muito por essa questão de uma determinada apresentação que vou realizar em relação ao que vou vestir. Dificil-

///Quando tem uma ideia, minha mãe me pergunta se quero do jeito que ela pensou e eu opino se prefiro algo mais curto ou longo, ou de manga, por exemplo///

mente você vai me encontrar, em um show de voz e sanfona, por exemplo, vestindo um body que não se comunique com a ideia. É mais fácil me encontrar usando um body em um show de Carnaval".

A paraibana, que cresceu em meio à renda da mãe e à sanfona do pai, lembra

das duas linguagens que a envolviam. "Meu pai sempre tocava sanfona nos circos que chegavam em Zabelê e nas quadrilhas de rua, e eu sempre o acompanhava, soando muitas vezes com a boca. Ele tocava bastante os forró de Luiz Gonzaga e de Jackson do Pandeiro e brin-

cava comigo, cantarolando alguma música deles, perguntando de quem era, e eu geralmente errava", comenta rindo. "Depois, já na adolescência, quase chegando à fase adulta, foi que comecei a perceber que poderia cantar e me arriscar nesse ambiente da música".

Dona Ivete Neves tem total liberdade para criar as peças em renda renascença, segundo Sandra. "Quando tem uma ideia, minha mãe me pergunta se quero do jeito que ela pensou e eu opino se prefiro algo mais curto ou longo, ou de manga, por exemplo. Ela realmente fica

bem livre para colocar toda a experiência".

Sandra Belê conclui que o fortalecimento da própria cultura só acrescenta à nossa história. "A importância está nessa perpetuação e nesse ressaltar. Esses lugares, pessoas e cantares são a minha maior fonte de inspiração".

Foto: Ashley Ravel/Divulgação



Segundo Sandra Belê (foto), sua mãe, Dona Ivete Neves, tem total liberdade para criar as peças em renda renascença

+ Figurino surge no momento e de acordo com o repertório

Investindo em novos projetos, Sandra Belê admite ter deixado de se apresentar em um show de Carnaval, que realiza todos os anos, para se dedicar à produção do próximo álbum, *Cantos de Cá*, apenas com releituras de canções de compositores paraibanos.

"Está em fase de finalização", adianta. "Pretendo lançá-lo ainda neste primeiro semestre e estou me dedicando exclusivamente a isso. O álbum irá para as plataformas digitais e terá, também, um show especial. Tenho algumas apresentações agendadas e outros shows paralelos que vão surgindo no meio do processo, mas estou focando neste projeto".

Sobre o figurino em questão, a artista não adiantou. "É uma coisa que surge no momento e de acordo com o repertório. Mas é sempre algo que busca o diálogo do meu ser artístico com o meu estado de espírito. Eu experimento de tudo, desde o algodão colorido até o vermelho com paetê. Estou sempre aberta a experimentar coisas novas, sentir novas texturas e observar o que



Foto: Thiago Nozi/Divulgação

Show do Novembro Negro teve figurino criado em renda renascença colorido pela mãe

a vida vem me presenteando". Dona Ivete Neves, criadora de parte da renda renascença que compõe o figurino da filha, recebe, como retribuição, muita emoção e orgulho. "Fico admirada em como as peças são lindas e feitas com tanto amor", afirma Belê.

Um exemplo é a apresentação do ano passado, durante a programação do Novembro Negro: a paraibana teve o figurino montado por ela mesma, com um cropped criado em renda renascença colorida pela mãe.

A artista revela que, primordialmente, suas inspirações criativas vem da própria terra. "São os saberes do nosso povo, a minha maior fonte sempre é a música popular. Busco associar a minha música com as artes também de rendeiras, de aboiadores, de rezadeiras e de cantadeiras. Ressaltar esses elementos da nossa cultura promove a perpetuação e o fortalecimento desses próprios elementos. Eu me sinto como um instrumento que pode levar além da visualização das peças, da audição de tais sons, da leitura de tais letras".

Artigo **Estavam Dedalus**

Sociólogo

O insólito mundo das Testemunhas de Jeová

As Testemunhas de Jeová se orgulham de possuir boa reputação moral e cumprir corretamente obrigações sociais e civis. Repudiam mentira, jogos de azar, esportes violentos, consumo de drogas, tapaca e roubo. Não toleram leis que se oponham aos ensinamentos bíblicos, exortando nesses casos à desobediência civil. Pacifistas, recusam o serviço militar e empregos na força policial. Também abominam manifestações de patriotismo e reverência a símbolos de Estado como a bandeira nacional. São educados a não cantar o hino de seu país ou proferir qualquer tipo de juramento à pátria.

Deriva daí a proibição à carreira artística e esportiva. Dizem que quando expostos à fama, somos inevitavelmente idolatrados, de modo que não seria de bom tom para o verdadeiro cristão se dedicar a tais atividades.

As Testemunhas de Jeová também são orientadas a não concorrer a cargos públicos, se filiar a partidos e votar em eleições governamentais. Como justificativa, usam o argumento singular de que a política seria controlada por Satanás, e que, portanto, não passaria de um engodo acreditar no sucesso dos governantes humanos — marionetes dos demônios. A alternativa é aguardar o estabelecimento do governo divino, após o Armagedom, único capaz de promover justiça e felicidade para todos. Essa postura é tradicionalmente chamada por eles de neutralidade política. A decisão sobre votar é tratada como questão de consciência; cada indivíduo deve julgar sua atitude a partir dos ensinamentos bíblicos que recebeu.

Entregue à sua própria vontade, a humanidade se viu enleada em decadência. De qualquer maneira, as Testemunhas de Jeová admitem ainda algum nível de legitimidade nos governos humanos, ao passo em que respeitam o pagamento de impostos e os acham necessários para garantir o mínimo de ordem social. Certamente não concordariam com a máxima de Thoreau “o melhor governo é aquele que não governa”. A desobediência civil é apenas aceita em casos extremos, de ataques diretos às suas doutrinas. O exemplo mais emblemático disso é que, durante a Segunda Guerra Mundial, milhares de Testemunhas foram presas e mortas em campos de concentração nazistas devido a convicções religiosas. Elas ficariam conhecidas pelo codinome Triângulos Roxos, em virtude do símbolo que carregavam no uniforme.

Mesmo que teoricamente julguem o voto uma “questão de consciência”, na prática as Testemunhas de Jeová não experimentam tamanha liberdade. Pressões internas ecoam para que não participem de pleitos, e, em hipótese alguma, se filiem a partidos políticos. Como de costume, os dirigentes apelam para estratégias retóricas, apoiados na autoridade dos textos bíblicos. A técnica consiste em gerar medo, sentimentos de culpa e vergonha, para impedir comportamentos indesejáveis. Isso fica ainda

mais evidente quando descobrimos situações reais de perda de privilégios e desassociação. Indivíduos que se vinculam a partidos políticos costumam ser expulsos, ou, na melhor das hipóteses, receber punição um pouco mais branda. A contradição entre o discurso teológico da “questão de consciência” e o tolhimento desse princípio, evidencia um complexo sistema de controle social com potentes efeitos psicológicos.

A transfusão de sangue é tratada como um pecado gravíssimo. A desassociação por este motivo é irrevogável. Do ponto de vista teológico, seria assinar a própria destruição. É importante esclarecer que as Testemunhas abonam a ideia que os mortos ressuscitarão para viver no paraíso, ao lado dos sobreviventes do Armagedom — o que seria negado a quem desobedece a norma.

Entre os dogmas mais importantes, a reinvenção do Éden é provavelmente o mais sedutor. O Paraíso seria um mundo perfeito, sem morte ou sofrimento. Seus habitantes convivem pacificamente, inclusive os animais que não caçam uns aos outros. Todos são vegetarianos. Os humanos possuem inteligência incomensuravelmente superior à de hoje. Agem com perfeição e justiça, num mundo despido de predicados temporais, harmoniosamente perfeito, sem notas dissonantes, como a escala de dó maior. Transcorridos mil anos, porém, toda essa harmonia será quebrada. Acreditam que Jeová libertará Satanás da prisão a qual foi enviado no Apocalipse para disseminar o mal e testar novamente a fidelidade humana. Este seria o último teste, a definitiva seleção de pessoas “justas” e “iníquas” para que o estabelecimento definitivo do paraíso realmente aconteça.

Como vemos, a garantia da salvação requer sacrifícios e obstáculos bastante espinhosos. A transfusão de sangue é um deles, porque impossibilitaria, de uma vez por todas, que indivíduos consigam a “bem-aventurança”. Por isto é que, numa equação utilitarista, muitos preferem morrer pela rejeição de tratamento médico à base de sangue em troca da garantia de ressurreição no paraíso. Existe uma comissão religiosa, oficial, que presta assistência jurídica aos pacientes que necessitam desse tipo de operação médica. Normalmente ela aconselha aos médicos a administração de substâncias alternativas para o aumento do volume de plasma sanguíneo, evitando assim a aplicação de sangue.

É fácil deduzir que as oportunidades de lazer ficam bastante reduzidas. Além disso, a participação em festas e eventos artísticos não são atividades apropriadas. Nem mesmo festas de aniversário são permitidas. Evidentemente que essas inúmeras restrições afetam sobremaneira as vidas das Testemunhas de Jeová. Suas violações representam riscos de expulsão da religião e a pena do tabu do contato. Este último ponto caberia uma discussão mais aprofundada, mas o pequeno espaço dessa coluna não permite.

Estética e Existência

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com

O simples e a lei do universo, e a moral

O Classicismo grego, aproximadamente 450 a.C., dimensionou o homem para uma dignidade que lhe deu a autonomia de criar seu próprio destino, e apresentou um modelo de vida harmonioso a partir da beleza e virtude. Esses valores foram apresentados — na escultura — as proporções do corpo humano nu como uma representação de equilíbrio e de unidades matemáticas encontradas na natureza. Essas proporções representam medidas e Leis do universo, e teve um dos seus representantes o escultor grego Policleto de Argos (em torno de 460 e 420-410 a.C.), que fundou junto com o grego Fídias (480-430 a.C.) o Classicismo escultórico. Policleto, com as suas esculturas, deu início à Estética a fim de criar uma moral que transmitisse uma beleza e harmonia no comportamento humano. Isto veio influenciar — de forma muito intensa — o Renascimento e o Neoclassicismo. Nos dias atuais, esta influência continua exercendo um impacto porque representa o belo e a infinitude. Estes sentimentos estéticos influenciam o modo de ver a realidade externa e interna a partir de um mal-estar da existência humana.

A relação da moral, isto é, do comportamento humano com uma expressão estética, deu-se quando a natureza humana se tornou a medida para se compreender o universo e a acessibilidade do belo que existe na natureza e isto está presente nas irregularidades matemáticas. Temos o número irracional Phi (1.61803399...) que representa a proporção áurea da beleza do universo; e da constante Pi que representa uma relação de ordem.

A escultura grega apresenta uma força viva que expressa a simplicidade e a beleza das Leis naturais que compõem a natureza humana. Os gregos antigos entenderam que a beleza humana deveria ser uma beleza moral, esses gregos nos trouxeram o conceito de Kalokagathia (καλοκαγαθία), que significa algo que é belo e bom/virtuoso. A moral a partir da simplicidade e da beleza, é um caminho para se chegar à felicidade, e de um cidadão ser útil à sociedade. Para isto, a arte deve educar para



Foto: Divulgação

o bem/virtuoso e para o belo, a fim de expressar e preservar a felicidade de todos. Entende-se aqui que, o naturalismo, a partir das Leis do universo, fusionado com os ideais humanos, deram origem a simplicidade da infinitude, que é regida pelas leis matemáticas do universo. Para contextualizar estes conceitos sintaxe convidado para a audição do 255 domingo sinfônico, deste 16/2, das 22h às 00h. Será transmitido pela Rádio Tabajara. Para o ouvinte da cidade de João Pessoa/PB, sintonize AM 1.110 ou FM 105,5. Para quem reside em outra cidade, baixe o aplicativo ou busque no Google (radiotabajara.pb.gov.br). Nesta edição, irei comentar sobre o neoclassicismo do século 18 e o pensamento musical do austríaco Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791).

O Neoclassicismo — na música erudita — se afirmou, aproximadamente, a partir de 1750 até 1820, e seus temas continuavam influenciando os compositores atuais. E foi influenciado pelo alto Classicismo grego (450 a.C.) a partir das fases da filosofia clássica grega: a do naturalismo (600 a.C.); da sistemática (400 a.C.), e da fase ética (200 a.C.), estas fases fizeram surgir um novo classicismo no século 18, e uma das prioridades foi construir na simplicidade novas teses humanistas, em que o pensamento filosófico fosse de fácil compreensão para todos. Neste período do século 18, os filósofos e artistas apresentaram novos conceitos direcionados para a igualdade e a liberdade do homem, bem como às limitações e a dificuldade do homem para resolver seus próprios conflitos. Diante deste desafio, o que mais caracteri-

za este Neoclassicismo — para a natureza humana através da arte — é a conquista de uma simplicidade, e um dos meios de procurar essa simplicidade foi utilizar as Leis da natureza através da Matemática e da Física. Essas Leis da natureza são irracionais e constantes, como exemplo temos o número irracional Phi (1,6...), descoberto pelo filósofo grego Fídias (480 a.C.-430 a.C.), conhecido como a proporção áurea do Policleto (do período entre 460 a 420 a.C.). Outra influência foi a sequência da série matemática de Fibonacci (1170 d.C.-1250 d.C.).

Na música erudita do Neoclassicismo, as melodias simples surgiram como forma de reagir a complexidade da música barroca encontradas na polifonia e no contraponto. Essas melodias simples são acompanhadas por progressões harmônicas conhecidas como sonata clássica. Neste contexto, o músico francês Jean-Philippe Rameau (1683-1764), revolucionou a teoria musical através do seu livro publicado em 1722, o *Tratado de Harmonia Reduzido as Leis da Natureza*. Outra influência — para o Neoclassicismo — veio do filósofo suíço Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), quando escreveu o seu *Discurso sobre a Origem da Desigualdade Entre os Homens*. Neste período, outro filósofo que contribuiu para apresentar uma beleza espontânea foi o alemão Immanuel Kant (1724-1804) ao publicar a *Crítica da Faculdade do Juízo*, neste livro, Kant apresenta a tese de que “O belo é o que, no imediato juízo do gosto, agrada universalmente, sem interesse e sem conceito e é reconhecido como objeto de um prazer necessário”. Uma das características dessa estética foi apresentar a elegância da arte para influenciar o comportamento humano e a formação estética do homem, que foi apresentada pelo filósofo e poeta alemães Friedrich Schiller (1759-1805), uma das teses estão no seu livro *Poesia Ingênuo e Sentimental*.

Obs.: Foto é *A Intervenção das Sabinas*, de Jacques-Louis David (1799), 385 x 522cm. No Museu do Louvre, Paris.

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Uma tentativa de encontrar Clarice

Na estrada, da praia à cidade, esbarro numa mulher seminua aguando as plantas, em seu minúsculo jardim: 7h22. Uma cena vigorosa e bela. Parei o carro e vi a placa do nome da Rua: “Clarice Justo”, perpendicular à Rua Quintino Bocaiúva (por trás do antigo Posto Maia). Quero ser justo. Quem foi Clarice Justo? Começo pelo começo que ninguém sabe quando começou. Nunca.

Perguntei à mulher, pelas brechas do cobogós, se ela era parente de Clarice Justo. A senhora, que devia ter uns 40 anos, disse: “Meu senhor, toda nudez já foi castigada”. A constatação dela, quase um ser bíblico, ao nos remeter para o filme *Toda nudez será castigada*, de Arnaldo Jabor, 1973, e a lembrança da atriz Darlene Glória, me excitou bastante. Brochou. Ora, eu estava ali na Torre, escutando ‘Cordas de Aço’, de Cartola, e me aparece um frenesi para me atanzar.

A busca pela origem do nome Clarice Justo pode conter algo que cause medo, paixão e pavor numa sensação de esquadrões, porque eu ando pelo mundo prestando atenção em muitas cores, no pretinho básico, cores de Clarice, a Lispector, que me faz renascer às 4 e meia da manhã, quando vou caminhar. Lispector está além das repetidas traições da vida. Vem dela a assertiva: “A liberdade é pouco. O que eu desejo ainda não tem nome”. Assobieixinho: “quem acha vive se perdendo”, o samba de Noel.

Lembrei de Clarice Lispector que sempre nos apresenta descobertas e sei bem quando estamos a buscar uma novidade ou novidade nenhuma, algo como a solidão, o desejo e toda vontade de viver mais, mas, a descoberta é absolutamente necessária. Quero ser justo.

O escritor Palmari di Lucena ligou de Morro de São Paulo, avisando que Clarice Justo era uma parteira, muito conhecida na João Pessoa antiga, uma das primeiras mulheres a dirigir seu carro. Usava calça comprida e na época, a Clarice era justamente um escândalo. Ora, o escândalo sou eu aqui nesse fim de mundo, tentando escrever esse texto, pensando nos borrifos do jacaré? Puxa vida! O otimismo está fora de moda.

Eclipse oculto: Atrás da nossa casa passa o Rio Jaguaribe. A vizinha Judite, bem cedinho, alimenta os jacarés. Outro dia, da veneziana, vi que ela estava nua, enquanto o jacaré borrifava. São tantos prazeres do gênero humano, que Clarice Lispector não era saia da cabeça

Procurei a advogada Clarice G/Galvão, para saber se ela teria alguma pista sobre a biografia de Clarice Justo. Clarice está em Paris, em lua de mel com o marido Yuri. Pedi desculpa e rapidamente entrei na Sala Maria de Médico no Louvre, um suntuoso conjunto de vinte e quatro pinturas de Rubens. Eu sou tempo livresco.

A lindinha Clarice Amorim disse na minha postagem do Instagram que ela é a Clarice Justo. Juro que acreditei. Não, ela é mais ousada que a Clarice que virou nome de rua.

Quer saber? Deixa Clarice Justo lá ao lado de Quintino Bocaiúva, que eu quero botar meu bloco na rua e ser justo com as mulheres. Dos anos 70 para cá só morei em ruas com nomes masculinos. Na General Osório, na Conselheiro Henriques, na Santos Dumont, na João Cândio, na Rua Hermenegildo Di Lascio, depois na Almirante Tamandaré e na Rua Santo Elias.

Fechei a janela do carro e me agarrei com a “Ilíada” de Homero. Isso lá por volta dos 700 a.C. Em casa, sonhei com bomba e Brigitte Bardot. Acordei numa quarta-feira ingrata, pois o carnaval já tinha passado e o meu bloco de antropófagos ficou atolado na Rua da Areia.

Se não me falha a memória, a passos largos, voltei novamente a lembrar da mulher seminua, os contornos macios, da Rua Clarice Justo. Quero ser justo. Pra todo mundo eu dou psiu. Psiu psiu psiu.

E o Quintino? Quem? Não sei você, mas eu sei lá!

Kapetadas

1 - Complete a marchinha com uma @: “Se vc fosse sincero (a), ôôô...”

2 - Que pele linda, o que vc passa? - Vexame.

3 - Confirmado: a única coisa que tá funcionando normalmente no Brasil é a anormalidade. Saudades de Selma Tuareg.

4 - Som na caixa: “Eu não sou da sua rua, não sou o seu vizinho, eu moro muito longe, sozinho”, Marisa Monte.



Foto: Divulgação

“Sou uma artista das festas tipicamente brasileiras”

Neste domingo, a cantora paraibana Elba Ramalho comanda o bloco ‘As Virgens de Tambaú’, em João Pessoa

Foto: André Maia/divulgação

Audaci Junior
audaciauniao@gmail.com



“Cantar em trio é muito diferente de cantar em palco. É tudo mais dinâmico. A paisagem vai mudando, o público

vai mudando, sobe ladeira, desce ladeira e a dinâmica das músicas também muda”, conta a cantora e compositora Elba Ramalho para a reportagem do Jornal A União sobre a dinâmica de comandar o desfile de Carnaval em um bloco como as irreverentes Virgens de Tambaú.

O evento gratuito acontece neste domingo, com concentração a partir das 20h, entre as Avenidas Epitácio Pessoa e a Rui Carneiro, na capital paraibana. Elba estará acompanhada com sua banda de 10 músicos, além de vocais, bailarinos e instrumentos de sopros de orquestra de frevo do Recife.

“Tudo na Paraíba se torna mais intenso, inclusive a cobrança do público”, comenta. “Adoro cantar em João Pessoa, tenho muitos familiares por aqui e me sinto muito bem na cidade. É realmente um prazer”.

Com um repertório vasto ao longo dos mais de 40 anos de carreira, a seleção das músicas sempre fica como no vai e vem das sombrinhas do frevo, conforme o festejo. “Realmente, tenho um vasto repertório. Sou intérprete e me permito cantar o que eu gosto de cantar, sempre com o repertório adequado ao tipo de festa e ao local do show”, explica.

De acordo com a cantora, ela aponta clássicos como ‘Festa do Interior’, ‘Pagode Russo’, ‘Banho de Cheiro’ e ‘Frevo Mulher’ como as músicas que não saem nunca do seu roteiro de Carnaval. “Recentemente, voltei a cantar ‘Magalenha’ e ‘Coração da gente’. A reação do público foi ótima. Eu acabo me orientando muito pelo momento da festa, troco a ordem das músicas e mudo todo o repertório, Deixo a banda doidinha”, brinca. “Mas quem manda é o público”.

Imenso manancial

Sobre cair na folia desde cedo, Elba recorda que os seus carnavais mudaram muito da sua infância pra cá. “As minhas primeiras referências são as festas juninas. O Carnaval veio depois, já na adolescência”, conta. “O rádio era o grande difusor e eu ficava colada no aparelho ouvindo as marchinhas e os frevos de Pernambuco”.

Já que tocou no festejo que está por vir e é muito apreciado na sua terra, a artista não faz distinções quando se aproxima o período junino. “Eu diria que sou uma artista das festas tipicamente brasileiras”, analisa. “Canto ritmos autenticamente brasileiros e me identifiquei totalmente com as tradições nordestinas. No Rio, não existe festa sem samba. Na Bahia, o axé não deixa ninguém parado. O

Minhas primeiras referências são as festas juninas. O Carnaval veio depois, já na adolescência. O rádio era o grande difusor e ficava colada no aparelho ouvindo as marchinhas e os frevos

frevo de Pernambuco é algo que não tem explicação, eu adoro. O boi do Maranhão, as guitarradas do Pará. O Brasil é um imenso manancial de boa música. O Carnaval e o São João são as duas maiores festas populares do país e têm características próprias, mas também têm a alegria e a participação popular em comum. No meu repertório cabem todos os ritmos, seja no palco ou no trio elétrico, eu quero é cantar, me divertir e levar alegria para todos”.

Sobre os seus próximos projetos para este ano, Elba revela que vai terminar de mixar e posteriormente lançar o DVD que foi gravado no São João, em Campina Grande, no ano passado. “Felizmente, tenho bons projetos em vista, ainda não decidi, mas garanto que vem coisa boa pela frente”.

No repertório, clássicos como ‘Festa do Interior’, ‘Pagode Russo’, ‘Banho de Cheiro’ e ‘Frevo Mulher’ se juntam com ‘Magalenha’ e ‘Coração da gente’



Aponte a câmera de seu smartphone para o QR Code acima e ouça ‘Magalenha’



+ Bloco presta homenagem ao cantor Gabriel Diniz

José Alves
zaveira2@gmail.com

As Virgens de Tambaú vão invadir a Via Folia (Epitácio Pessoa), na tarde de hoje (domingo) trazendo a cantora Elba Ramalho como principal atração, e mais uma vez prometem arrastar uma multidão com bom humor e muita irreverência espalhando alegria. Segundo os organizadores, este ano o bloco desfilará homenageando o cantor Gabriel Diniz (in-memoriam), e o presidente da Associação Folia de Rua, Raimundo Nonato (Bola). Eles determinam que para ser virgem não basta se travestir. Tem que ser desinibida. Afinal a verdadeira essência do bloco são homens vestidos de mulher.

E quem vai assistir o desfile das Virgens de Tambaú com certeza vai ver a Mulher Maravilha, enfermeiras, colegiais, freiras,

joaninhas, diabinhas e até personagens da Disney, a exemplo da Miney, Branca de Neve, Malévola e Bela Adormecida, entre outras personagens. A concentração do bloco terá início às 16h, próximo ao Posto Opção, e o primeiro trio deverá sair da concentração às 17h. A principal atração será Elba Ramalho. O bloco terá 10 trios com estilos de músicas para todos os gostos e promete chacoalhar a avenida Epitácio Pessoa em sua 33ª edição.

Os trios terão as seguintes atrações: Elba Ramalho, Gracinha Teles, Liss Albuquerque e Jairo Madruga. No Trio MPB, quem comanda é Renata Arruda e Myra Maia. No Trio Forrónejo, a atração é Felipe Moraes. Também tem o Trio Swingueira com a Banda Abala. Já no Trio Sob Medida quem faz a festa é JM Puxado. No Trio Eletrônico quem comanda as pick-ups é o DJ Furni. E com muito

passinho, Dodô Pressão vai levar o Trio Pressão.

Este ano o bloco faz uma homenagem a Gabriel Diniz, quem puxa o trio em homenagem ao cantor, que morreu em maio do ano passado, é Luka Bass. Ele inclusive integrava a banda do paraibano e agora está num projeto produzido por Cizinato Diniz, pai de GD.

História

O bloco As Virgens de Tambaú surgiu no ano de 1987, quando um grupo de atletas da seleção de vôlei da Universidade Federal da Paraíba, travestidos de mulher, desistiu de brincar o carnaval em Olinda, Pernambuco. O motivo, o veículo que costumavam alugar – uma Kombi – quebrou ainda no bairro de Tambaú. Foi o suficiente para que eles desistissem da viagem e comessem a construir ali mesmo uma nova história.

Uma história que começou com dezenas de integrantes, passou para centenas e hoje são milhares. Milhares que, a cada ano, engrandecem as prévias carnavalescas de João Pessoa. Com alegria, brincadeiras e muito bom humor, o bloco mais uma vez vai dar o recado no Folia de Rua.

Veja qual será a sequência dos trios que vão agitar as Virgens:

- Trio 1. Liss - Gracinha – Jairo
- Trio 2. Renata Arruda
- Trio 3. Felipe Moraes
- Trio 4. Banda Abala
- Trio 5. JM Puxado
- Trio 6. Luka Bass
- Trio 7. Elba Ramalho
- Trio 8. Myra Maia
- Trio 9. Furni
- Trio 10. Dodô Pressão



Candidatos já de olho nos R\$ 3,3 bilhões dos partidos

Pré-candidatos a vereador criam grupo para reivindicar apoio financeiro dos chamados "caciques de Brasília"

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

Preocupados e temendo não verem a cor de um real, partidos e candidatos que vão disputar as eleições em João Pessoa já estão se mobilizando no sentido de também receberem alguma fatia dos R\$ 2,34 bilhões do Fundo Eleitoral, montante que, somado aos R\$ 997 milhões do Fundo Partidário, atinge cifras que ultrapassam a casa dos R\$ 3,3 bilhões.

Oriundos do Tesouro Nacional, os recursos são públicos e também precisam ser fiscalizados pela população. O Partidário (criado em 1995) nem chega a ser tão visado, porque é menos e, por lei, é para bancar o funcionamento dos partidos. O que não é o caso do Fundo Eleitoral. Criado em 2017 para compensar o fim das doações privadas, ele tem como objetivo declarado financiar as despesas de campanha, destacadamente a propaganda eleitoral.

No campo nacional, tanto um quanto o outro já deu muito o que falar, especialmente

no que se referem aos "laranjas" das últimas eleições. Mas como agora a eleição é municipal, a questão que se coloca é a seguinte: os candidatos a vereador e as direções partidárias municipais também participam desse bolo? Alguns revelam números abertamente, outros agem com cautela citando a legislação, mas não falta quem seja mais franco e diga que, até hoje, dessa grana toda, nunca viu um tostão.

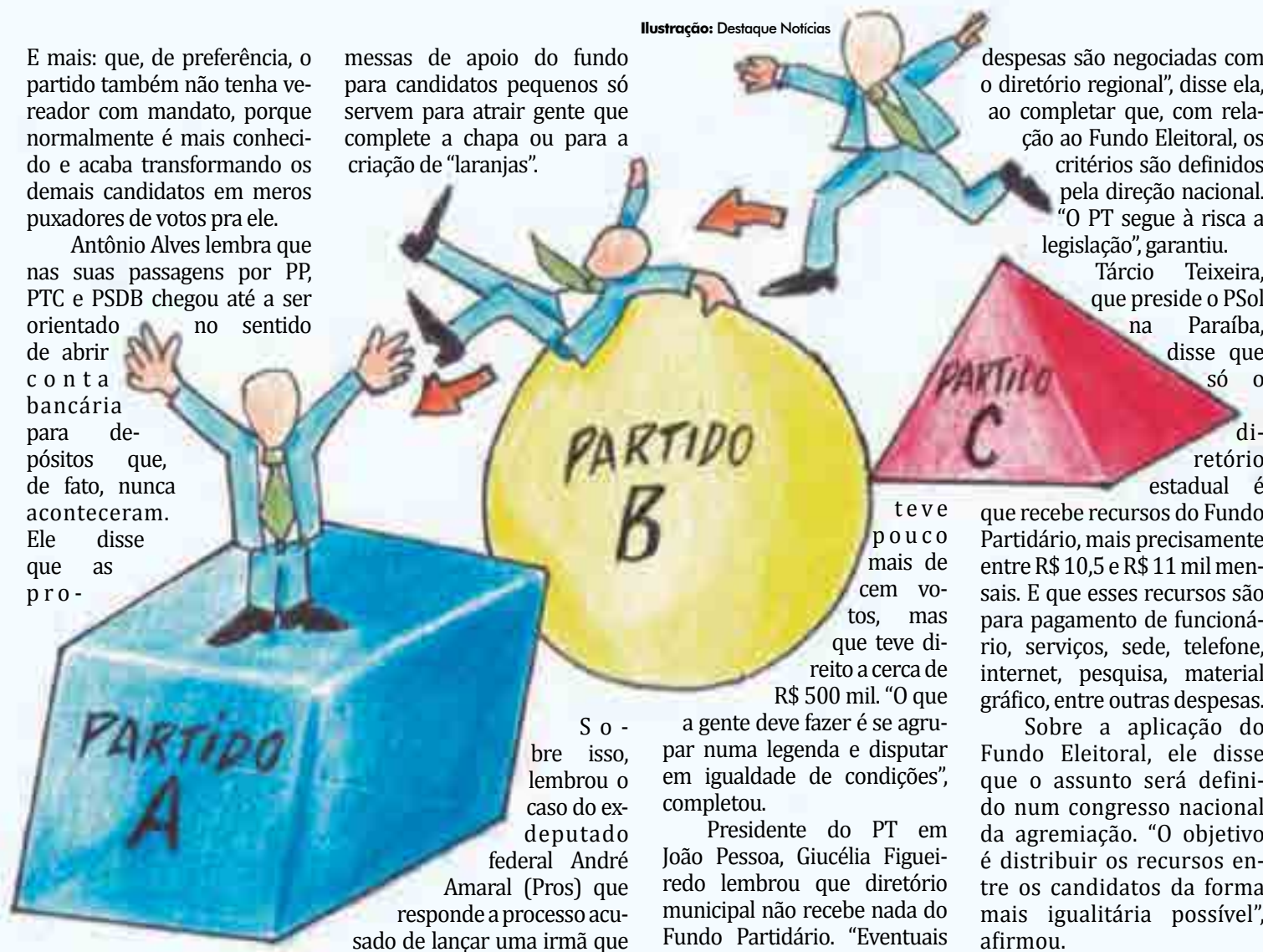
"Eu já fui presidente municipal de um partido e três vezes candidatos por outros dois e nunca vi um real. Fica tudo com os cacique em Brasília, senador e deputado federal", afirma Antônio Alves que, justamente por causa "dessas e de outras manobras dos partidos", formou um grupo que, este ano, só vai definir legenda para disputar as eleições de João Pessoa no final do prazo, em abril.

Denominado 'Corrente Unida', o grupo conta hoje com 48 pré-candidatos e quer um partido que, se tiver apoio financeiro, que seja distribuído igualmente com todos.

E mais: que, de preferência, o partido também não tenha vereador com mandato, porque normalmente é mais conhecido e acaba transformando os demais candidatos em meros puxadores de votos pra ele.

Antônio Alves lembra que nas suas passagens por PP, PTC e PSDB chegou até a ser orientado no sentido de abrir conta bancária para depósitos que, de fato, nunca aconteceram. Ele disse que as pro-

messas de apoio do fundo para candidatos pequenos só servem para atrair gente que complete a chapa ou para a criação de "laranjas".



Sobre isso, lembrou o caso do ex-deputado federal André Amaral (Pros) que responde a processo acusado de lançar uma irmã que

despesas são negociadas com o diretório regional", disse ela, ao completar que, com relação ao Fundo Eleitoral, os critérios são definidos pela direção nacional. "O PT segue à risca a legislação", garantiu.

Tárcio Teixeira, que preside o PSol na Paraíba, disse que só o

diretório estadual é

que recebe recursos do Fundo Partidário, mais precisamente entre R\$ 10,5 e R\$ 11 mil mensais. E que esses recursos são para pagamento de funcionário, serviços, sede, telefone, internet, pesquisa, material gráfico, entre outras despesas.

Sobre a aplicação do Fundo Eleitoral, ele disse que o assunto será definido num congresso nacional da agremiação. "O objetivo é distribuir os recursos entre os candidatos da forma mais igualitária possível", afirmou.

"Laranjas" geram queixas no Tribunal Regional Eleitoral

"Depois das eleições, sempre chega candidato reclamando de não ter recebido nada do partido", confirma a analista judiciária Michele Mendes Batista, do Setor de Prestação de Contas, do Tribunal Re-

gional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB). Assim como explica para esses candidatos, ela revela que não pode fazer nada, porque a Justiça Eleitoral apenas define as regras de distribuição e registra o volume

global de cada partido. "Os valores vão para a direção nacional que fica responsável pela redistribuição", explica Michele.

Ela orienta que, quando se lança ou é lançada como candidata em qualquer eleição, a pessoa precisa se informar o mínimo possível das regras partidárias e eleitorais para evitar esses problemas. "Nem precisa vir aqui, basta abrir a página do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ou do TRE", diz.

No caso dos Fundos, sobre o Partidário que está disciplinado na Lei 9.096/1995 e, no caso do Eleitoral, pela Lei 13.487, de 6 de outubro de 2017, juntamente com ela nesse trabalho de orientação também trabalha Helena Ribeiro de Moraes, que é da Secretaria Judiciária da Informação do Tribunal Regional Eleitoral.

Elas não têm registro local, mas é no momento que os recursos chegam na direção nacional que acontecem os problemas mais reclamados pelas representações dos partidos nos estados e nos municípios. E, em alguns casos – como em Minas Gerais nas últimas eleições –, onde também terminam ocorrendo manipulações envolvendo os chamados candidatos "laranjas".

As reclamações das representações nos estados e municípios terminam caindo no vazio, porque a direção nacional não é obrigada a redistribuir pra todos, mas pra onde ela quer ou acha mais conveniente enviar dinheiro do Fundo Partidário e, a partir de agora, também do Fundo Eleitoral.

Depois que os "Laranjas de Minas" viraram processo e man-

chete nacional, os repasses estão passando a ter mais controle, porque a obrigação de 30% de candidatas mulheres (minorias), por exemplo, também passou a gerar o direito pra elas de 30% do Fundo Eleitoral. E mais: para confrontar, a prestação de contas também tem que ser por candidato e não somente da responsabilidade da direção nacional.

Os "laranjas" estavam proliferando cada vez mais nas eleições, porque um cacique partidário registrava a mulher ou qualquer parente como candidato com direito a recursos do Fundo, só que essa pessoa nem chegava a fazer campanha, com os recursos ficando de fato para candidatos mais fortes e de mais influência no partido, normalmente um senador ou um deputado federal.



Diferença e valores dos dois Fundos

O Fundo Partidário foi criado para bancar despesas cotidianas dos partidos, como contas de luz e de água e salários. Ele é formado por uma mistura de dinheiro público e privado que vem de arrecadação de multas, penalidades pagas por partidos políticos, doações de pessoas físicas e um montante definido todo ano através da Lei Orçamentária.

O último aprovado foi de R\$ 927 milhões, sendo que 5% desse valor são distribuídos igualmente com todos os partidos legalmente registrados e o restante (95%) é dividido proporcionalmente de acordo com o número de deputados que cada partido tem. Com um detalhe: para receber dinheiro do fundo, o partido precisa ter atingido a chamada cláusula de barreira.

Nas eleições de 2018, para ter direito ao Fundo, a cláusula obrigou o partido atingir 1,5% dos votos válidos em no mínimo 1/3 das unidades da Federação, com um mínimo de 1% dos votos válidos em cada uma delas. Ou isso ou, simplificando, contar com pelo menos nove deputados eleitos em, no mínimo, 1/3 dos estados da Federação.

Pela regra, a tendência é, a cada eleição, a cláusula de barreira se tornar mais rígida, o que vem provocando uma verdadeira extinção das legendas nanicas, os chamados "partidos de aluguel".

Já o Fundo Eleitoral, criado mais recentemente, tem como finalidade exclusiva bancar as despesas de campanhas eleitorais. Ele foi criado para compensar o financiamento

privado que o Supremo Tribunal Federal acabou em 2015, depois de uma verdadeira onda de doações suspeitas que tomava conta das eleições.

O Fundo Eleitoral, como o nome indica, só está disponível em ano de eleição, já o Partidário é todo ano, desde 1995. Em 2018, o valor foi de R\$ 1,7 bilhão e, para este ano, o Congresso chegou a contar com proposta de R\$ 3 bilhões, mas, depois de muito debate e protestos, terminou em R\$ 2,34 bilhões.

E a divisão acontece assim: 2% igualmente entre todos os partidos; 35% entre os partidos com ao menos um deputado; 48% entre os partidos na proporção do número de deputados; e 15% entre os partidos na proporção do número de senadores.

Prestação de contas

Como as eleições deste ano são municipais e a composição do Congresso Nacional vem do pleito anterior, de 2018, haverá pouca mudança nos percentuais a serem estabelecidos este ano sobre quanto cada legenda receberá dos R\$ 997 milhões do Fundo Partidário.

Este ano, a nova distribuição só acontecerá entre os meses de março e abril, mas, para se ter uma ideia do quadro geral anterior, as legendas conhecidas e com atuação local, que ficaram nacionalmente com maiores fatias do Fundo Partidário, foram: PSL, 12,81%; PT, 11,32%; PSDB 6,60%; PSD, 6,43%; PP, 6,12%; PSB, 6,02%; MDB, 6,08%; PR, 5,84%; PRB, 5,58%; DEM, 5,12%; PDT, 5,08%; PSol, 3,11%; Podemos, 2,51%;

Pros, 2,28%; PTB, 2,26%; Solidariedade, 2,18%; Avante, 2,06%; PPS, 1,78%; PSC, 1,97%; e PV 1,78%.

Ainda sem atuação em João Pessoa, há o Partido Novo, que ficou com 3,07%. E sem percentagem na última distribuição, mas conhecidas e com atuação local, Rede, PCdoB; PTC, PSTU, PRP, DC e Patriotas. Sem percentuais e com atuação local bem inferior a que chegou a ser percebida na década passada, PHS, PCB, PMB, PMN, PPL (hoje incorporado ao PCdoB) e PSTU.

Outro que poderia entrar nesse grupo seria o Partido da Causa Operária (PCO), mas na última lista colhida no TRE, a legenda aparece com a observação de que está "suspensa por não informar o número do CNPJ".

TSE se prepara para julgar casos dos 'perseguidos'

Deputados aguardam decisão para trocarem de partido sem perder mandato

Rafael Moraes
Agência Estado

A ofensiva deflagrada por deputados para mudar de partido sem o risco de perder o mandato ganha força nos bastidores do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Na lista de argumentos utilizados pelos políticos acusados de infidelidade partidária - da deputada Tabata Amaral (PDT-SP) a um grupo de 26 parlamentares do PSL - para trocar de sigla estão retaliação de dirigentes, perseguição, discriminação política e falta de democracia interna e transparência.

Esse vai ser um dos principais temas da agenda do TSE de 2020. Levantamento do tribunal feito a pedido do jornal O Estado de S. Paulo mostra que, desde o início da atual legislatura, no ano passado, chegaram à Corte 18 casos sobre perda de mandato de deputados federais por desfiliação partidária. Ministros ouvidos pela reportagem defenderam uma resposta rápida sobre a questão e avaliaram que o caso de cada parlamentar tem de ser analisado separadamente, considerando suas particularidades.

Em 2007, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que a infidelidade partidária pode provocar perda de mandato ao entender que o cargo político pertence ao partido, não ao parlamentar. Oito anos depois, em 2015, o Supremo



Foto: Agência Câmara

Acusada de infidelidade partidária, a deputada Tabata Amaral aguarda a decisão do TSE para deixar o PDT

determinou que a regra se aplica àqueles que disputaram pelo sistema proporcional (vereador, deputado estadual e federal), e não para quem se elegeu no sistema majoritário (prefeito, governador, senador e presidente).

"A importância da fidelidade partidária foi afirma-

da com muita ênfase, uma resposta ao 'pula-pula' partidário que absolutamente não respeitava o eleitor nem o partido político pelo qual o candidato tinha sido eleito. De lá para cá foram feitos consertos", afirmou o presidente da Comissão de Direito Eleitoral da OAB-DF, Rafael Carneiro.

A minirreforma eleitoral de 2015 alterou a Lei dos Partidos Políticos, fixando regras para que, em casos excepcionais, o parlamentar possa mudar de sigla sem perder o mandato. Entre essas condições estão "grave discriminação política pessoal" ou se o programa partidário sofrer "desvio reiterado".

+ Procurador denuncia conduta de dirigentes

O procurador-geral da República, Augusto Aras, já afirmou, em livro, que "tem sido comum a denúncia da existência de desvio de conduta de dirigentes partidários brasileiros que, a pretexto de aplicar o princípio da fidelidade, passam a impor a sua vontade caprichosa para a satisfação de interesses pessoais contra a legítima manifestação de filiado".

Um dos processos mais adiantados no TSE é o da deputada Lauriete Rodrigues (PL-ES). Ela alegou que, depois da vitória nas urnas, em 2018, se separou do presidente do partido no Estado, o ex-senador Magno Malta, o que a levou a sofrer "grave discriminação pessoal" e acabar aliada das atividades da sigla. Após analisar o depoimento de testemunhas, o Ministério Público Eleitoral (MPE) enviou ao tribunal parecer favorável à parlamentar, apontando cenário de "profundo déficit de democracia" dentro do PL.

"O respeito, a lealdade e a fidelidade que um parlamentar deve ao partido com que se elegeu não são diversos do respeito, lealdade e fidelidade que um partido deve a seus parlamentares. A fidelidade partidária é uma via de mão dupla", escreveu

o vice-procurador-geral eleitoral, Humberto Jacques. "Nesse espaço patológico de agremiação partidária não se impõe fidelidade partidária".

Ao Estado, Lauriete reafirmou que foi "descartada" do partido. "Fui boicotada com as emendas extras a que todos os parlamentares tinham direito e que o Partido Liberal impediu que chegassem ao meu gabinete. A minha saída é melhor para todos. É perseguição pessoal", disse ela. Malta não respondeu.

Previdência

O caso de maior repercussão até agora é o de Tabata. A deputada disse ao TSE ser alvo de "massacre" e "fake news" da direção do PDT, que estaria agindo para vê-la "sangrar" até pedir desfiliação por ter contrariado orientação do partido e votado a favor da reforma da Previdência. A deputada acionou o tribunal para se desligar, sem perder o mandato. Na avaliação de um integrante do TSE ouvido pelo Estado, o PDT deu tratamento diferenciado à senadora Kátia Abreu (PDT-TO), que votou a favor da reforma da Previdência.

Partidos investem na formação política

Adriana Ferraz e
Fernanda Boldrin
Agência Estado

A oito meses das eleições municipais, partidos ampliam o investimento em cursos de formação política online em busca de candidatos interessados em se lançar em outubro. A "virada digital" também tem como meta colateral a tentativa, por parte das legendas, de recuperar sua relevância no debate nacional, de fugir da pecha da velha política e de servir como ferramenta para atrair jovens.

Os cursos, gratuitos, abordam desde temas mais tradicionais, como quais são as atribuições de um vereador, legislação eleitoral e maneiras de prestar contas, até a construção de marca pessoal e combate a fake news. Há módulos que ensinam a gerir redes sociais, a usar mídia paga e a monitorar, por meio de métricas, a audiência e o engajamento de postagens nas redes sociais.

A estratégia dos partidos é semelhante à adotada pelos grupos cívicos ou de renovação política, apoiados pelo apresentador de TV Luciano Huck, eventual candidato à Presidência em 2022 que, assim como o presidente Jair Bolsonaro, não está filiado a nenhuma sigla.

Após o racha provocado pela desfiliação de Bolsonaro, o PSL - sigla que recebeu o maior número de votos para a Câmara - foca, por exemplo, na elaboração de um programa 100% digital para capacitar novos quadros e gerir campanhas. Legendas mais tradicionais, como PT, MDB, PDT, PSD e Cidadania, também planejam novidades com a criação ou incremento de suas ferramentas de ensino e interação a distância. Com o atual descrédito dos partidos, muitos envolvidos em escândalos de corrupção, as formas de filiação praticadas anteriormente, seja nas portas de fábrica ou nos grêmios estudantis, foram, aos poucos, deixadas de lado.

"O ambiente é que provoca mudanças. Os partidos perderam a ideologia, a identificação. Isso os afastou da sociedade, que não se interessa mais em buscar uma filiação. As plataformas digitais são válidas nessa tentativa de retorno, mas o contato pessoal, o debate não podem ser descartados. Isso é política, senão vira hashtag", disse Marcelo Victorino, professor de marketing político da ESPM.

Elaborada pelo economista Marcos Cintra, secretário especial da Receita e atual coordenador técnico do Instituto Índigo, do PSL, a plataforma online do partido abordará temas como gestão de campanha, legislação eleitoral e prestação de contas - o partido é investigado por uso de candidaturas laranjas em Minas e Pernambuco. Voltado para a formação de quadros, um segundo programa contará com encontros presenciais.

"Sinto que o PSL é um partido que cresceu muito rapidamente, em função da eleição de Bolsonaro. Ele saiu de um partido praticamente inexpressivo para o segundo maior do

país, e ainda não conseguiu firmar uma imagem programática muito clara", afirmou Cintra.

A constatação, mesmo que tardia, da dificuldade quase unânime de renovação interna também é uma das propulsoras das ações digitais. "O PT perdeu bancada em 2018, em parte porque não soube ofertar nomes para a renovação", disse o secretário nacional de Juventude do partido, Ronald Sorriso.

Intitulado Representa, o projeto da legenda deve ser lançado em março com o objetivo de mapear e formar jovens que tenham identificação com o PT e disposição para se candidatar. Vai oferecer aulas online de política e alguns encontros presenciais. A meta é formar 2 mil para disputar cargos de vereador.

Treinamentos para a eleição de outubro também são prioridade no MDB. Em janeiro, a Fundação Ulysses Guimarães lançou o FUG Lab, com aulas online e uma etapa presencial em todas as capitais, com módulo sobre fake news. "O próprio Bolsonaro foi a prova de um trabalho feito via rede social. Sentimos o baque na eleição passada, quando o MDB perdeu metade de seus deputados", disse o secretário executivo da fundação, João Henrique de Almeida Sousa.

"O celular virou o cabo eleitoral moderno, e a campanha que não estiver ligada nisso terá dificuldades."

Rumo

A psicóloga Maria Aparecida Pinto se filiou ao MDB aos 18 anos, na época do bipartidarismo da ditadura militar. Em 2018, no comando da ala afro da sigla, lançou-se candidata ao Senado por São Paulo. Com 557 mil votos, ficou em 9º lugar e resolveu mudar o rumo da carreira política. Agora, aos 62, concluiu o curso online de formação política do RenovaBR e pretende se candidatar a vereador pela capital.

"Os partidos são formados por pessoas que estão há 20, 30 anos lá dentro. Elas não te ensinam para que você não queira concorrer com elas", afirmou. Estudando com mais jovens, Cidinha, como é conhecida, disse que precisou se esforçar. "Aprendi até a cortar vídeos. Só não aprendi a emendá-los."

Na tentativa de se aproximar ainda mais dos grupos de renovação - e, de quebra, filiar Huck para 2022 -, o Cidadania deve iniciar na quarta-feira seu curso online de formação política, aberto para não filiados e até bolsionistas. Segundo a produtora executiva do curso, Manuela Borges, alcançar a diversidade é um desafio. A maioria dos 4.630 inscritos é composta por homens com ensino superior.

O presidente do diretório regional do Cidadania -AM, Elcy Barroso Júnior, foi convocado para gravar um vídeo rápido, de três minutos, sobre as atribuições dos vereadores. Em função do fim das coligações proporcionais, a expectativa é de que o número de candidatos por partido bata recorde. De olho no público jovem, as aulas seguirão um modelo de "game".

Fazendeiros reclamam, mas continuam apoiando Trump

Castigado pela guerra comercial dos EUA com a China, setor rural mantém-se fiel ao presidente americano

Beatriz Bulla
Agência Estado

Wendel Lutz bufa e permanece alguns segundos com olhar vago, enquanto toma fôlego para descrever como foram os últimos anos em sua fazenda, na área rural de Champaign, no Estado de Illinois. "Esses bons resultados da economia? Não estão aqui", começa. Ele foi um dos eleitores de Donald Trump, em 2016. Para 2020, diz que seu voto está indefinido, apesar de dar todos os sinais de concordar com a plataforma do presidente.

Terceira geração de fazendeiros da família, Lutz mora com a irmã nas casas da propriedade comprada por seus avós. Assim como ele, os fazendeiros americanos foram castigados em dois anos de guerra comercial travada pela Casa Branca com a China. O preço da soja despencou e as exportações do grão para os chineses, que compram um terço da produção americana, também.

É difícil encontrar quem esteja feliz com a situação econômica entre os produtores de grãos. Com queda média de 10% na receita dos fazendeiros no ano passado, o apoio a Trump aparece tímido nas conversas no setor rural, mas continua presente.



Foto: Pixabay

Política econômica de Donald Trump não agrada aos fazendeiros, mas eles mantêm apoio ao republicano

O índice de aprovação do presidente americano em zonas rurais nunca esteve abaixo dos 50% (o menor foi de 52%, em maio de 2019). Segundo uma pesquisa do Instituto Gallup do começo do ano, 60% dos moradores de zonas rurais aprovam o governo Trump - ante 42% das zonas urbanas.

Os americanos figuram entre os maiores exportadores de grãos no comércio global. O censo de 2010 apontava que 60 milhões de americanos, 20% da população, vivia em áreas rurais, estando a maioria ao leste do Rio Mississippi,

que corta o país de norte a sul e divide os estados de Illinois e Iowa.

Juntos, os dois estados produzem um terço de toda a safra de milho do país e estão no topo da produção de soja. Os grãos, e o gado, são as principais produções das fazendas americanas, que em sua maioria (87%) são tocadas por famílias.

Da fazenda de 200 hectares onde produz soja e milho, Lutz ecoa insatisfação com as recentes perdas, mas diz que a situação já vinha se deteriorando antes da guerra de tarifas com Pequim. "Eu ouvi muitas histórias de pessoas

tentando pagar aluguéis mais baixos, e muitos não conseguem. Pegue qualquer setor da economia, ganhe apenas 70% do que você ganhava e tente pagar as suas contas do mesmo jeito", diz Lutz.

Durante a conversa, o fazendeiro mostra desconfiança dos chineses, critica a qualidade dos grãos produzidos na América do Sul, fala de problemas com aumento das chuvas mas minimiza a crise climática. Para ele, "só uma peste mundial" esvaziaria os armazéns a ponto de atrair a atenção do mundo para a importância das safras.

Sebastião Aires de Queiroz

Médico pediatra

Minha neta e os símbolos da medicina

Em evento singelo, mas emocionante, ocorreu em uma noite de sábado de janeiro deste ano de 2020, eu e minha esposa Amélia presenteamos nossa querida neta Iasmin Gondim do Nascimento Aires, acadêmica de medicina, com meu anel de formatura que recebi da esposa há cinquenta e cinco anos, joia de valor simbólico inestimável que me foi doada quando realizei, afinal, o tão acalentado ideal de graduar-me em medicina. Ainda que revestida de simplicidade, a cerimônia revelou-se tocante, pois foi marcada por gratas exultações de ternura e alegria, sentimentos que se estamparam em nossos semblantes com risos e lágrimas que prorromperam dos marejados olhos de todos os presentes - pais, a filha, as avós Amélia e Rosa e o velho avô médico.

Ao término da reunião familiar, senti-me solicitado a promover, para conhecimento de Iasmin e de seus colegas de curso, uma sumária pesquisa sobre os símbolos que representam a medicina, dentre eles, o anel, a serpe e o bordão de Asclépio, no idioma grego, ou Esculápio, em latim, antiga figura mitológica de um deus ou semideus considerado o patrono da arte de tratar ou curar doenças através da Medicina. Aprendi, então, que anel, desde as tradições hebraicas, gregas e romanas, sempre foi considerado um símbolo de autoridade, de poder, de aliança e de respeito, e no qual a bela pedra de esmeralda que o coroa mais realça a significância do emblema. No entanto, o principal símbolo da Medicina é o já mencionado bordão de Asclépio ou Esculápio, também relacionados com as atividades e procedimentos de curas médicas. No bastão de madeira (cedro) acha-se entrelaçada uma única cobra. Não confundir com Camafeu de Hermes, representativo do comércio, dos negócios e da contabilidade, no qual se defrontam, lado a lado, duas serpentes envolvendo uma haste, e que tem na sua extremidade superior duas asas. A presença de cobras no anel em ambos os emblemas comporta várias versões oriundas das mitologias tradicionais, entre elas a que se refere à capacidade que tem o réptil de renovar sua pele, fenômeno sugestivo de revitalização, recuperação ou renascimento, e que guardaria semelhança com os êxitos alcançados nos tratamentos médicos. Por outro lado, nas lendas antigas, muitos atribuíam às serpentes qualidades inatas de perspicácia, sagacidade e sabedoria, talentos tidos como indispensáveis à prática da arte de curar doenças.

Que os atuais e futuros médicos possam se inspirar nos princípios e valores inerentes a essa simbologia e mantenham-se fiéis ao juramento de Hipócrates, discípulo de Esculápio, e ao Código de Ética que jurarão solenemente defender e cumprir, com altruísmo, ao longo do exercício de sua nobre missão.

Existe uma tradição mitológica, a narração de um episódio em que uma serpente que teria atacado Asclépio (Esculápio), e que ele matou. Na ocasião, apareceu no ambiente outra serpente que carregava uma porção de ervas em sua boca. Ao colocar a planta na boca da morta, eis que ela retornou à vida. Daí em diante, Asclépio passou a usar, com êxito, as tais plantas em seus pacientes. No exercício da medicina, Asclépio sempre se mostrou muito sábio, talentoso, hábil e inteligente, além de ser portador do dom de trazer pessoas do mundo dos mortos, à vida terrena. Foi punido por Zeus que o teria transformado na constelação Ofiúco ("portador da serpente" ou "Serpentário") que fica entre as de Sagitário e Escorpião.

Presidente teve maioria dos votos no campo

Dave Walton está entre os fazendeiros que ficam do lado oeste do rio, em Iowa. Ele diz que seu voto na eleição em 2020 "ainda está em disputa". "Sou registrado como eleitor independente, voto no melhor candidato, independentemente de partido", afirma, no início da conversa sobre política.

Ele é a quarta geração de fazendeiros de sua família. O terreno onde cultiva soja, milho e cria gado foi comprado por seu bisavô, em 1901. O pai, que nasceu e cresceu ali, ainda mora na propriedade. Walton e a família vivem em uma casa a 3 quilômetros de distância.

Mas não demora muito para que o fazendeiro mostre sua preferência: "Há coisas das quais posso discordar de Trump, mas ele merece crédito por ter feito a

campanha eleitoral dizendo que levaria adiante algumas questões, como a da China. Talvez não tenha sido a abordagem mais fácil para nós pessoalmente, mas é preciso dizer: ele enfrenta alguns temas que outros políticos não encaram".

Nos últimos dois anos, Walton viu sua renda familiar cair em ao menos 20% e a produção de grãos, tradicionalmente dividida igualmente entre milho e soja, mudar. A briga com Pequim evoluiu mais rápido do que os fazendeiros esperavam, com a escalada de tarifas de ambos os lados. O valor de produtos agrícolas exportados para a China caiu de US\$ 19,5 bilhões em 2017 para US\$ 9,2 bilhões em 2018.

Na fazenda de Walton, 60%

do terreno passou a ser destinado ao milho e o restante à soja. "Foi muito penoso. Saímos de um nível de lucro para a beira da falência", conta. Mas a confiança em Trump permanece. "No longo prazo, estaremos melhores", afirma.

Trump selou a trégua com os chineses, com a assinatura da primeira fase de um acordo comercial em dezembro, antes de entrar no ano eleitoral. O setor rural foi responsável por boa parte dos votos que o fizeram chegar à Casa Branca. Nas regiões urbanas, Hillary Clinton saiu na frente, mas Trump ganhou 62% dos votos das pequenas cidades rurais dos EUA, enquanto a democrata recebeu 34%. Em 2020, ao menos nestas duas margens do Mississippi, o apoio deve continuar.

Desconfiança pesa contra os democratas

O discurso de que ele é o melhor nome para brigar pelos fazendeiros e que o cenário pode se deteriorar caso um dos democratas vença já se espalha no campo. Para Dave Walton, fazendeiro na região de Wilton, em Iowa, candidatos democratas podem demonstrar fraqueza na negociação com os chineses e impor um revés nas negociações.

"Temos que ser cuidadosos com o candidato que escolhermos. Esses acordos comerciais ainda não estão completos. Se tivermos uma mudança e o próximo governo for muito flexível no comércio ou fraco na política

externa, nós definitivamente podemos sofrer", diz.

Não é apenas a questão comercial que afasta os fazendeiros dos candidatos democratas. Ao citar os problemas que vê em cada um deles, Walton isenta de críticas apenas um dos nomes: o da senadora Amy Klobuchar. Tida como a mais conservadora entre os democratas, ela aparece sempre na lanterna das pesquisas eleitorais, em quinto lugar nas intenções de voto.

"Votei no Trump porque não queria a alternativa a ele em 2016. Essas outras pessoas, eu não sei, o jeito que agem, que

se comportam, nenhum deles é muito bom", afirma Wendel Lutz, fazendeiro de Illinois. Ambos receberam pagamentos do governo, na verba injetada no setor rural afetado diretamente pela guerra comercial, mas afirmam que o dinheiro não foi suficiente para repor as perdas.

"Muitas das pessoas com quem converso olham para Joe Biden da mesma forma que olhavam para Hillary Clinton. Ele esteve no governo por anos, não é o candidato que vai mudar as coisas, porque se fosse já teria feito", afirma Walton. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Muçulmanos lutam contra segregação religiosa na Índia

Há 50 dias, manifestantes estão reunidos para protestar contra lei que muda critérios na concessão da nacionalidade indiana, marginalizando islâmicos

Paulo Beraldo
Enviado especial

Nova Délhi (AE) - Desde dezembro, a comunidade muçulmana da Índia tem um ponto de encontro em Nova Délhi: o bairro de Shaheen Bagh. É ali que os integrantes da segunda maior religião da Índia - com cerca de 200 milhões de fiéis - se reúnem há 50 dias seguidos para protestar contra uma emenda à lei da cidadania que discrimina o islamismo.

Este já é considerado o maior protesto pacífico do país - onde mais de 79% da população segue a religião hindu. Mumbai, centro financeiro da Índia, Bangalore, Kochi, Calcutá e Hyderabad também registraram manifestações semelhantes.

A mudança na lei concede nacionalidade indiana a minorias religiosas - como cristãos, budistas, hindus, parsis, sikhs e jains -, que, por sofrerem per-

seguição, tenham fugido dos vizinhos Paquistão, Bangladesh e Afeganistão - de maioria islâmica - e estejam em solo indiano há mais de cinco anos. No entanto, há muçulmanos perseguidos em Mianmar que ficaram de fora da medida.

A mudança aprovada pelo Parlamento é de autoria do primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, um nacionalista hindu. A principal líder da oposição, Sonia Gandhi, afirma que foi uma vitória da intolerância sobre o pluralismo da Índia.

Em agosto de 2019, Modi implementou um Registro Nacional de Cidadãos (NRC) no Estado de Assam para identificar residentes que chegaram à Índia após o início da guerra civil de Bangladesh, em 1971.

"Quase 2 milhões de pessoas perderam sua cidadania como resultado do novo registro. Mas, quando se descobriu que 1,2 milhão era de hindus, isso levou aos esforços do BJP

(partido de Modi) para aprovar uma lei que daria uma via rápida para a cidadania de imigrantes de países vizinhos - desde que não sejam muçulmanos", explica a professora Rashmi Singh, da PUC-MG.

Argumentos

Em Shaheen Bagh, o clima é amistoso - mulheres e crianças sentam-se no chão, enquanto os homens gritam em pé frases como "Salve a Constituição da Índia". Amigos e conhecidos levam comida, que é dividida com os manifestantes. A figura do líder pacifista Mahatma Gandhi, defensor do secularismo da Índia, assassinado por um nacionalista hindu, em 1948, aparece nos cartazes.

Para os manifestantes, a mudança marginaliza os muçulmanos. É o caso de Sanjeed, de 26 anos, que pede para não ter o sobrenome citado por medo de retaliação. "A lei espalhou medo dentro de uma co-

munidade que faz parte da Índia há séculos", afirma. "Ela cria uma clara divisão de como a comunidade muçulmana será tratada quando comparada ao restante do país."

Outro argumento dos manifestantes é que a alteração na lei fere o espírito laico da Índia ao fazer da religião um fator para obter cidadania. "Esse ódio contra os muçulmanos está sendo normalizado na sociedade indiana", lamenta Sanjeed.

Um recente estudo do Pew Research Center indica que os muçulmanos sofrem algum tipo de perseguição religiosa em pelo menos 140 países. Em primeiro estão os cristãos, perseguidos em 143 nações.

A Índia diz que a lei é apenas a formalização de uma política para conceder cidadania a minorias que são perseguidas por razões religiosas nos países estabelecidos.



Jovem muçulmano lê o Alcorão. Na Índia, são cerca de 200 milhões de fiéis

A TECNOLOGIA
ABRE MUITAS PORTAS.
INCLUSIVE AS NOSSAS.

[f](#) viajeguanabara [@](#) viajeguanabaraoficial [www.viajeguansbara.com.br](#) [0800.728.1992](#)



CHEGOU O EMBARQUE EXPRESSO
GUANABARA: COMPROU, VIAJOU.

A cada dia que passa, a Guanabara cria soluções inovadoras para que sua viagem seja sempre melhor. Desta vez, estamos lançando o Embarque Expresso, o seu novo Bilhete Eletrônico de Passagem. É muito mais praticidade e rapidez na compra e no embarque. Basta apresentar a passagem no seu smartphone e embarcar. Porque investir em facilidade e conveniência, é investir na sua satisfação.

G GUANABARA



Radarecológico



Oceanos são berçários gigantes de vida na Terra

Preservar os mares é fundamental para a sobrevivência das espécies no planeta, inclusive a do homem

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Os oceanos cobrem mais de 70% da superfície da Terra e a grande infinidade de animais e vegetais que abrigam têm um papel fundamental para a humanidade. Os mares são responsáveis por 50% da produção de oxigênio do planeta (os outros 50% vêm das floretas). Eles também têm importante contribuição na regulação do clima e absorção do gás carbônico. Por isso, preservá-lo é primar pela manutenção da qualidade de vida no globo.

A bióloga Danielle Siqueira Barreto de Oliveira explica que cabe aos fitoplânctons (conjunto de organismos aquáticos microscópicos) a missão de oxigenar a Terra. "Além de fazer também essa regulação do clima, os oceanos são o berçário de grande parte da vida no planeta", destacou.

Na área social, cultural e econômica, o mar e toda sua biodiversidade têm grande im-

pacto na sociedade humana: é fonte de alimento, de matéria-prima para produtos e pesquisas. A área costeira ainda é opção de lazer, turismo e ambiente para moradia. Grande parte das capitais do mundo está em áreas litorâneas.

A vida marinha também gera emprego, renda e impacta na economia mundial por causa de atividades como a exploração pesqueira em grande escala.

Nesses e em muitos outros aspectos, poderemos perceber que é cada vez maior a responsabilidade do homem em manter e preservar a vida marinha. Danielle de Oliveira alerta que é cada vez mais urgente haver harmonia em todas as atividades e relações que se mantêm com os oceanos. Caso haja um desequilíbrio nas águas dos mares, pode haver relevantes perdas para a natureza e também impacto para a sociedade. Manter a limpeza da costa e respeitar a fauna e a flora que habitam os oceanos já é um importante passo para a preservação.



Campanha Praia Limpa: compromisso coletivo

A mobilização do poder público e privado em tentar educar a população sobre a importância de se manter a limpeza do mar e a preservação dos recursos marinhos já é uma prática adotada por estados brasileiros. Na Paraíba, a Superintendência de Administração do Meio Ambiente da Paraíba (Sudema) realiza a Campanha Praia Limpa, que tem o objetivo de orientar e conscientizar a população com relação ao descarte correto do lixo.

Desenvolvido no período de alta estação, este ano a atividade teve início no dia 3 de janeiro e vai até o próximo dia 26. A equipe do projeto dialoga com banhistas, donos de bares e restaurantes, realizando trabalho educativo e distribuindo sacolinhas biodegradáveis para o descarte correto do lixo.

A orla paraibana possui 64 praias, distribuídas em nove municípios e, segundo a coordenadora

de Educação Ambiental da Sudema, Taciana Wanderley Cirilo, o projeto contempla 77,8% desses municípios, priorizando onde há maior movimentação de pessoas no período da alta estação.

"O objetivo é a disseminação do conhecimento acerca de atitudes favoráveis à conservação do bioma marinho e de praias atrativas para o público local e os turistas. Dessa forma, acreditamos na força do compromisso coletivo da população e o consequente compartilhamento de informação entre os moradores", destacou Taciana.

Na abordagem realizada nos estabelecimentos comerciais, também é transmitida orientação sobre o descarte adequado do óleo de cozinha, já que esses locais trabalham com petiscos e outros pratos que levam frituras. Nestes casos, é informado ao proprietário ou responsável pelo ponto comercial que não jogue o óleo no meio

ambiente, mas que acondicione o produto em garrafas para ser enviado a um local de reciclagem e receba a devida destinação.

Uma das formas de reutilização do óleo de cozinha é transformá-lo em sabão ecológico correto. Nas abordagens que faz à população, a equipe da Coordenadoria de Educação Ambiental informa que a Sudema disponibiliza uma oficina voltada à produção deste tipo de sabão. Segundo Taciana Cirilo, o óleo de cozinha traz uma série de malefícios ao meio ambiente quando lançado de forma indiscriminada na natureza. "Os prejuízos são inúmeros, desde a impermeabilização do solo até a contaminação dos corpos hídricos", destacou.

Continua na página 18



Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com

Augusto: único, singular e universal

Lembrarei aqui um episódio conhecido pelos que, porventura, não ficaram satisfeitos apenas com a leitura do "Eu" e procuraram resenhas, resumos ou o meu livro "Nós - An insight", lançado em 2011. Nele há um poema chamado "À procura" que começa assim: "Apesar de acharem que não, / sou cristão. / Apesar de pedirem que desista, / sou socialista. / Não me interessam: / o quando, / o onde, / mas o porquê".

Um dos citados no episódio é Órris Soares (tio-avô de Jô Soares, dramaturgo e jornalista paraibano, um dos fundadores do jornal "O Norte", que trocou a Paraíba pelo Rio de Janeiro, onde ficou até morrer). Depois da morte de Augusto dos Anjos (**ilustração**), Órris organizou uma edição de "Eu e outras poesias", incluindo poemas não publicados pelo autor no lançamento do livro (1912). Foi Órris quem revelou que Augusto costumava fazer sua poesia "de cabeça", enquanto gesticulava e pronunciava os versos de forma excêntrica, só depois transcrevendo-os para o papel).

(O poeta pernambucano Manuel Bandeira destacou no "Eu" o uso das sinéreses (***) como forma de representar a impossibilidade da língua, ou da matéria, para expressar os ideais do espírito. Portanto,

os recursos estilísticos de Augusto dos Anjos se reconhecem como geniais),

Justamente Manuel Bandeira foi quem relatou o episódio por mim referido no início desta coluna, que ficou como uma mancha na biografia de outro poeta, Olavo Bilac. Vamos ao que contou o autor de "Estrela da vida inteira".

"Dias depois da morte de Augusto dos Anjos, ocorrida em Leopoldina, Órris Soares e Heitor Lima caminhavam pela Avenida Central e pararam na porta da Casa Lopes Fernandes para cumprimentar Olavo Bilac. O príncipe dos poetas notou a tristeza dos dois amigos, que acabaram de receber a notícia. - E quem é esse Augusto dos Anjos? - perguntou. Diante do espanto de seus interlocutores, Bilac insistiu: Grande poeta? Não o conheço. Nunca ouvi falar nesse nome. Sabem



alguma coisa dele? Heitor Lima recitou o soneto "Versos a um covão". Bilac ouviu paciente-mente, sem interrompê-lo. E, depois que o amigo terminou o último verso, sentenciou

com um sorriso de superioridade: - Era esse o poeta? Ah, então fez bem em morrer. Não se perdeu grande coisa".

Como bem observou o estudioso Arsênio Meira Júnior: "Bilac, do alto dos sonetos da sua 'Via-Láctea', estava redondamente enganado. Perdemos um poeta único, singular e universal. Hoje, Augusto dos Anjos é mais lido, admirado, estudado do que o pomposo poeta do 'ora direis, ouvir estrelas'..."

Verdade. Duas informações importantes. 1ª) - Uma pesquisa científica desenvolvida por meio de Engenharia de Informação na mídia e na Net verificou mais de 970 mil registros e referências crítico-literárias só

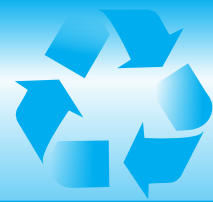
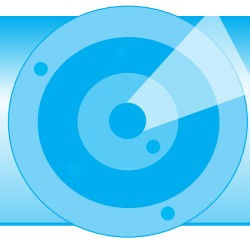
no Google a respeito de Augusto dos Anjos (caminhando para um milhão, em mais um ano). 2ª) - Verificou-se que o poeta mais lido da língua portuguesa é Augusto dos Anjos. Em segundo lugar, Fernando Pessoa. Terceiro, Camões. Quarto, Castro Alves.

Uma vez sugeri ao professor David Fernandes, quando subsecretário da Cultura do Estado, no governo José Maranhão, que fizesse uma edição do "Eu" de Augusto tendo um encarte na contracapa com um CD contendo a gravação que eu e Gustavo Magno fizemos da adaptação dos augustianos "Versos Íntimos". Talvez por "motivos orçamentários", a sugestão não foi concretizada.

Há oito anos foi comemorado o centenário do lançamento do "Eu" (o lançamento foi no Rio de Janeiro, em 6 de julho de 1912, com edição do próprio autor).

Bem que o governador João Azevêdo poderia solicitar ao secretário da Cultura, Damião Ramos Carvalcanti, a edição dos "Versos Íntimos" com o encarte acima citado. O Brasil inteiro aplaudiria.

(***) Sinéreses são fenômenos fonéticos que consistem na transformação em ditongo de duas vogais contíguas e com o mesmo timbre, por mudança da última delas para uma semivogal. A sinérese, tal como a crase, evita o hiato, encontro de duas vogais pertencentes a sílabas diferentes, embora vizinhas. Sinéreses são usadas na obra de Augusto dos Anjos.



Compartilhar informação e fiscalizar: papel de cada um

Campanha da Sudema trabalha com a conscientização e aposta no engajamento da população em defesa da natureza

Foto: Roberto Guedes

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com



A preservação dos oceanos está diretamente ligada às condições climáticas no planeta e, conseqüentemente, à sobrevivência da vida na Terra. Por isso, campanhas educativas são importantes

A Campanha Praia Limpa conta com a adesão de grande parte da população. Nas abordagens feitas pela Superintendência de Administração do Meio Ambiente da Paraíba (Sudema), as pessoas escutam atentamente as orientações. A coordenadora de Educação Ambiental da Sudema, Taciana Wanderley Cirilo, ressalta que é muito importante a participação de todos.

“A população pode se engajar difundindo os conhecimentos adquiridos em seu entorno, assim como comerciantes podem se revelar ótimos agentes de fiscalização e partícipes da educação ambiental, uma vez que praias atrativas são premissas fundamentais para o turismo e para as famílias locais. O que, por sua vez, sinaliza para a amplitude sociopolítica e econômica da campanha”, salientou.

A ação também é bem-vista por algumas entidades de defesa da natureza. Um dos apoiadores da campanha é a Associação Guajiru, Ciência, Educação e Meio Ambiente, que trabalha em defesa das tartarugas marinhas, e tem como integrante a bióloga Danielle Siqueira Barreto de Oliveira. “Esse trabalho da Sudema é muito importante pelo fato de trabalhar a conscientização das pessoas”, frisou Danielle.

Equilíbrio

A bióloga conta que evitar jogar lixo no mar é de fundamental importância para o equilíbrio da cadeia alimentar marinha. Mas, infelizmente, há exemplos de total desrespeito à natureza. A bióloga revela que já encontrou até tecla de computador dentro de uma tartaruga morta. Ela alertou que se houver uma queda na população de tartarugas na costa, pode haver uma mudança na rotina dos tubarões, porque as tartarugas são fonte de alimento para esses animais.

Caso eles não tenham como se manter em seu habitat, podem se deslocar para outros locais em busca de comida. Essa é apenas uma das consequências do desequilíbrio ocorrido nos mares devido à má educação da população. Além das tartarugas, animais como golfinhos e peixes-bois também podem ingerir detritos jogados pela população nas praias e acabar morrendo.

Agressões ao meio ambiente podem levar ao desequilíbrio da cadeia alimentar natural, mudando, por exemplo, o deslocamento feito pelos tubarões

+ Poluição sonora impacta natureza

Durante o Carnaval, a Campanha Praia Limpa também alerta os banhistas e comerciantes sobre a poluição sonora. Em caráter preventivo e didático, a equipe tenta sensibilizar o público sobre o respeito aos limites permitidos e prejuízos que podem trazer ao próximo, a si mesmo e ao meio ambiente com relação ao volume do som.

“Muitas vezes, o público desconhece os danos que podem causar à determinada biota ou a si mesmos, prejudicando, por exemplo, rotas migratórias de animais; ou causando em si perda de células auditivas e também estresse”, declarou Taciana Cirilo. Nas abordagens, a equipe da Sudema ainda informa ao folião que é permitido brincar a festa de Momo em ambientes autorizados por suas respectivas prefeituras ou em ambientes que apresentem um isolamento acústico adequado. Quando se tratar de espaço privativo, deve ser adotado o bom senso com relação ao volume do som.

Trabalho permanente

Ao fim da Campanha Praia Limpa, o trabalho da Sudema continua ao longo do ano através de atividades desenvolvidas pela Divisão de Fiscalização e das vistorias técnicas realizadas pela autarquia.

A coordenadora de Educação Ambiental da Sudema, Taciana Wanderley Cirilo, afirma que qualquer crime que caracterize uma agressão aos princípios do artigo 225 da CF/88 será notificado e encaminhado para o cumprimento das medidas legais. Ela lembra que o Decreto 6.514 dispõe, no Art. 61, que causar poluição de qualquer natureza em níveis que resultem ou possam resultar em danos à saúde humana, ou que provoquem a mortandade de animais ou a destruição significativa da biodiversidade, reflete em multa de R\$ 5 mil a R\$ 50 mil.

O trabalho da Campanha Praia Limpa inclui as Unidades de Conservação de Proteção Integral que estão sob a Gestão do Governo do Estado. Ao todo são 16, mas a campanha abrange as de Bioma Costeiro Marinho que são: Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha, Área de Proteção Ambiental Naufrágio Queimado, Área de Proteção Ambiental de Jacarapé, Área de Proteção Ambiental de Tambaba.

Escolas e associações

A ação realizada especificamente nas Unidades de Conservação, na orla paraibana, que está sob a responsabilidade da Coordenadoria de Estudos Ambientais da Sudema, teve início em dezembro e vai até março. Mas o perfil do trabalho é o mesmo: são realizadas atividades educativas e de sensibilização ambiental junto aos comerciantes e turistas e moradores locais.

A equipe ainda faz “pit stop” para conscientizar os motoristas sobre a necessidade de manter a natureza longe da poluição. Nas abordagens também há entrega de sacolinhas biodegradáveis para acondicionar o lixo. Depois do mês de março, haverá até maio ações educativas nas escolas e associações.

“Buscamos conscientizar as pessoas de que não se deve poluir o meio ambiente, principalmente nessas Unidades de Conservação, porque é crime, está na lei”, declarou a coordenadora de Estudos Ambientais da Sudema, Maria Cristina Vasconcelos. Caso se detecte alguma irregularidade ou crime ambiental, Cristina Vasconcelos explica que é elaborado um relatório que é encaminhado para o setor de fiscalização ambiental da Sudema.

Com isso, o fato é averiguado e, se comprovado, há a aplicação de multa. Dependendo do crime ambiental, se saberá o valor da autuação conforme a Lei nº 9.605/1998 e o Decreto nº 6.514/2008. O Artigo 88, por exemplo, fala que explorar ou fazer uso comercial de imagem de Unidade de Conservação sem autorização do órgão gestor da Unidade de Conservação ou em desacordo com a legislação (descumprindo prazos e regras de autorizações concedidas) poderá incorrer em multa que varia de R\$ 5.000 a R\$ 2 milhões.

Cristina alerta que a falta de educação e conscientização das pessoas podem trazer vários prejuízos que vão desde a poluição visual, à saúde coletiva de quem frequenta o local, assim como a degradação do meio ambiente e do ecossistema, inclusive resultando na morte das espécies e diminuição da biodiversidade. “Por se tratar de uma Unidade de Conservação de Proteção Integral e por ter normativa específica, a atenção é maior nesta Unidade de Conservação”, frisou.

■ Saiba mais

Dados da Organização Mundial da Saúde apontam que existem cerca de 13 mil pedaços de plástico em cada quilômetro quadrado de oceano. A conscientização sobre a despoluição do mar é, inclusive, uma dos Objetivos da Agenda 2030, da ONU. Resíduos como o plástico são grande ameaça às espécies como peixes e tartarugas, que confundem esse material com o alimento e acabam adoecendo ou morrendo ao ingeri-lo.

■ Características dos oceanos

Oceano Atlântico

O seu nome teve influência do deus grego chamado Atlas. É responsável por separar as Américas, a África e a Europa. É sobre ele que se realizam as principais trocas comerciais do mundo desde o avanço e crescimento do sistema capitalista. É o segundo maior oceano e suas águas cobrem 20% da superfície da Terra.

Oceano Pacífico

Acredita-se que suas águas eram calmas, daí o nome Pacífico. É o maior dos oceanos e recobre quase um terço da superfície do planeta, contendo vulcões no interior de suas águas. Ele separa a Oceania, a Ásia e a costa oeste das Américas.

Oceano Índico

Também chamado de Mar das Índias, apresenta grandes profundidades; algumas delas alcançam os nove mil metros abaixo da superfície. Ele banha a costa leste e sudeste da África e o sul da Ásia, além da parte oeste da Oceania.

Oceano Glacial Ártico

É considerado o menor e mais raso dos oceanos. Situa-se ao norte do globo terrestre, na região do Polo Norte. Suas águas banham porções do continente europeu, do continente asiático e partes do continente americano.

Oceano Glacial Antártico

Fica ao sul, rodeando o continente da Antártida e sendo alimentado pelo sul dos oceanos Pacífico, Índico e Atlântico. Em alguns pontos, apresenta temperaturas que ultrapassam os 60 graus negativos. Parte de suas águas permanece congelada no período do inverno.

Fonte: Escola Kids/Uol

■ Confira dicas da Sudema de como se portar em uma Unidade de Conservação.

- Não deixar resíduos sólidos na área;
- Respeitar o habitat das espécies;
- Tirar apenas fotos (não levar consigo nenhum material genético);
- Pedir autorização para a realização de atividades (sociais, educativas, pesquisa científica)
- Respeitar as normativas das Unidades de Conservação.

Internet das Coisas: o olho que tudo vê

Saiba como essa convergência de tecnologias, que decide por você, pode afetar sua vida

Jonas Valente
Agência Brasil

Internet das Coisas. Embora mais conhecido entre técnicos, empresas e pesquisadores, o termo vem ganhando visibilidade na sociedade. As coisas, neste caso, são todo tipo de equipamento que pode ser conectado de distintas formas, de um caminhão para acompanhamento do deslocamento de frotas de transporte de produtos a microssores que monitoram o estado de pacientes a distância em hospitais ou fora deles.

Na Internet das Coisas (IdC) – também tratada pela sigla em inglês IoT (Internet of Things) – novas aplicações permitem o uso coordenado e inteligente de aparelhos para controlar diversas atividades, do monitoramento com câmeras e sensores até a gestão de espaços e de processos produtivos. As regras para esse ambiente tratam tanto da conexão como da coleta e processamento inteligente de dados.

O ecossistema da IdC envolve diferentes agentes e processos, como módulos inteligentes (processadores, memórias), objetos inteligentes (eletrodomésticos, carros, equipamentos de automação em fábricas), serviços de conectividade (prestação do acesso à internet ou redes privadas que conectam esses dispositivos), habilitadores (sistemas de controle, coleta e processamento dos dados e comandos envolvendo os objetos), integradores (sistemas que combinam aplicações, processos e dispositivos) e provedores dos serviços de IdC.

///Tudo isso associado a alguma solução prática, algum uso que permite aumento de eficiência, redução de intervenção humana, novos produtos ou novos modelos de negócios ///

Evolução

Segundo o economista do setor de tecnologias da informação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Eduardo Kaplan, a IdC poderia ser entendida como uma “convergência” de tecnologias já existentes, mas gerando o que o especialista chama de um salto qualitativo.

“A IdC traz mudanças tanto no desenvolvimento de uma conectividade mais pervasiva quanto no aumento do processamento dos dados e barateamento e refinamento dos sensores que permitem a coleta de dados em diversos ambientes e com diferentes atuadores. Tudo isso associado a alguma solução prática, algum uso que permite aumento de eficiência, redução de intervenção humana, novos produtos ou novos modelos de negócios”, explica.

O presidente da Associação Brasileira de Internet das Coisas (Abinc), Flávio Maeda, pontua que a IdC não é uma tecnologia nova, mas um novo sistema de soluções técnicas. “A gente está tratando o tema em geral como se fosse uma continuação da revolução da internet, a internet 4.0. As coisas vão ficar conectadas e isso tem grandes implicações”, assinala.



Vários “nós” na rede

Na mesma linha, o executivo de Watson da IBM América Latina, Carlos Tunes, lembra que a conectividade em diversas atividades já ocorre há vários anos, como é o caso de processos de automação, mas a diferença da IdC seria a quantidade de dispositivos e as transformações que esse tipo de recurso pode gerar em diversas áreas.

O advento da IdC é que hoje a gente tem muito mais coisas conectadas do que tínhamos no passado. Agora temos desde um relógio, máquina de lavar. IdC acabou tendo uma pulverização deste tipo de sensoriamento e traz isso a um novo nível. Antes tinha número limitado de dados e com frequência grande. Agora tem quantidade maior de dados numa frequência quase que online, o que permite uma tomada de decisão instantânea”, comenta.

Um exemplo é o uso de sensores em tratores que medem a situação do solo e enviam dados para sistemas responsáveis por processar essas informações e fazer sugestões das melhores áreas ou momentos para o plantio. Outro é a adoção de dispositivos em casa, como termômetros, reguladores de consumo de energia ou gestores de eletrodomésticos, que permitem ao morador da residência controlar esses equipamentos a distância.

Máquinas integradas

O diretor de inovação do centro especializado em tecnologia CPQD, Paulo Curado, destaca que uma das diferenças desse novo ecossistema é a capacidade de conectar máquinas que passam se comunicar e, com isso, gerar uma forma mais complexa de monitoramento, coleta e análise de informações e tomada de decisões a partir destas, inclusive de maneira automatizada.

“IdC é quando você pega sua agenda e coloca compromisso. E aí eu peço meu relógio conectado, estou dentro do Waze [aplicativo de mobilidade]. Se ocorrer um acidente, o Waze vai me acionar pois preciso acordar mais cedo. Isso sem a interferência de ninguém. Quando as coisas começam a conversar, conectadas à internet, a gente fala em Internet das Coisas. Isso muda bastante”, exemplifica. “Qual é a grande diferença do conceito de Internet das Coisas? Quando tem diversas soluções envolvendo a comunicação máquina a máquina. Quando há soluções integradas numa rede única, onde publicam informações delas e consomem de outras, aí estamos falando de IdC”, acrescenta o coordenador de projetos de cidades inteligentes do Instituto Nacional de Telecomunicações (Inatel), Fred Trindade.

Vigilância sutil de dados

Para a professora coordenadora do Medialab da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Fernanda Bruno, esse novo ecossistema traz uma ampliação da vigilância da vida das pessoas, que hoje já existente nos smartphones, mas com potencial de crescimento por meio da disseminação de sensores em todo tipo de equipamento, como veículos, eletrodomésticos, postes e edifícios. Mas esse processo, continua a professora, não é apenas um aumento quantitativo desse monitoramento do cotidiano, mas também qualitativo, uma vez que a captura dos dados é mais sutil e silenciosa, muitas vezes sem a consciência por parte dos indivíduos de que estão sendo objeto de tal monitoramento.

“Enquanto a Internet ‘tradicional’ foi marcada pela interatividade, a IdC está incorporada aos objetos e captura os nossos dados enquanto usamos tais objetos ou frequentamos certos espaços e ambientes. Mas é preocupante pensarmos que quantidades imensas de dados extremamente relevantes e sensíveis sobre nossos hábitos e comportamentos estão sendo coletados de forma contínua sem que sejam necessárias a nossa percepção e consciência deliberada disso”, observa Fernanda Bruno.



Objetos inteligentes, que coletam dados e até tomam decisões, fazem cada vez mais parte da vida moderna

Maternidade Frei Damião fez mais de três mil partos em 2019

Unidade de saúde aumentou capacidade e rotatividade de leito e, assim, ampliou número de cirurgias

Paulo Cosme
Especial para A União

Um total de 3.249 partos foram realizados pela Maternidade Frei Damião, em 2019. De acordo com os dados, foram 1.760 partos normais e 1.489 cesáreos. As cesáreas são procedimentos necessários quando a gestante se encontra em uma gravidez que apresente com-

plicações, hemorragias e até mesmo uma posição anormal do bebê dentro do útero, porém, tais procedimentos colaboram para um processo de recuperação dificultoso para a mãe, podendo interferir em futuras gestações e deixar sequelas permanentes, principalmente em mulheres que não possuem acesso a um tratamento obstétrico de qualidade.

A diretora geral da Frei Damião, Selda Gomes, explica que a paciente, ao dar entrada na Maternidade Frei Damião, recebe todo o acompanhamento de uma equipe multiprofissional que dar todas as orientações sobre os benefícios do parto normal e se inicia os procedimentos. "A paciente é colocada no cavalinho e começa a trabalhar

as bolas para que todo o processo seja mais o tranquilo possível", explicou.

Selda Gomes afirmou que a questão da dor é um dos maiores desafios que a mulher enfrenta na hora do parto normal. "O medo dela sentir dor é o que deve definir a escolha da via de nascimento do seu filho, e isso a gente tem trabalhado muito bem", destacou a diretora.

Foto: Divulgação



Referência no Estado, a Maternidade Frei Damião, em João Pessoa, está dentro das metas do Ministério da Saúde em vários procedimentos adotados

+ Coleta de leite materno

O Posto de Coleta da Maternidade Frei Damião captou 416,7 litros de leite humano em 2019 o que corresponde a uma média mensal de 34,7 litros. O produto beneficiou centenas de crianças. A prática e o incentivo ao aleitamento materno tem se tornado uma das principais políticas adotadas pela Frei Damião. A diretora geral da maternidade, Selda Gomes afirma que essa política tem sido enfatizada em todos os ambientes seja administrativo, seja na assistência.

Ela explicou que a maternidade, que teve o título de "Hospital Amigo da Criança" revolidado ano passado, a prática ao incentivo ao aleitamento materno faz parte da pauta diária das atividades.

"A orientação é para as equipes mostrem para as nossas pacientes todos os benefícios que o leite materno proporciona para ela e para o seu filho como também desmitificando todos os mitos que ainda hoje existem sobre o tema", explicou.

Hospital Amigo da Criança

Ano passado, a Maternidade Frei Damião, teve o título de Hospital Amigo da Criança validado pelo Ministério da Saúde após comprovação por técnicos do MS de que a unidade de saúde cumpriu com os dez passos de incentivo à prática do aleitamento materno exigidos e assim continuar fazendo parte da Iniciativa do Hospital Amigo da Criança (IHAC).

Teste da orelhinha é uma rotina

Um total 3.846 recém-nascidos passaram pelo Serviço de Fonoaudiologia da Maternidade Frei Damião para fazer o "teste da orelhinha", um exame importante para detectar se o bebê tem problemas de audição e caso isso aconteça é possível iniciar o diagnóstico e o tratamento das alterações auditivas precocemente.

A fonoaudióloga Milene Triqueiro Pereira, responsável técnica pelo serviço na Frei Damião explica que o teste da orelhinha ou Triagem Auditiva Neonatal, é um teste obrigatório pela Lei Federal nº 12.303/2010 que deve

ser feito ainda na maternidade, nos bebês para avaliar a audição e detectar precocemente algum grau de surdez no bebê. O Conselho Federal de Fonoaudiologia e outras entidades brasileiras recomendam que o exame seja realizado na maternidade, antes da alta hospitalar.

O teste da orelhinha é rápido, indolor e não tem contraindicação. É realizado colocando um aparelho específico na orelha do bebê para detectar problemas auditivos, como a surdez, que dificultam a fala e aprendizagem da criança. O

teste da orelhinha deve ser feito, de preferência nos primeiros dias de vida (24h a 48 h), ainda na maternidade. No caso de nascimentos que ocorram em domicílio, fora do ambiente hospitalar, ou em maternidades sem triagem auditiva, a realização do teste deverá ocorrer no primeiro mês de vida.

No momento do exame, é necessário que os pais apresentem o cartão do Sistema Único de Saúde (SUS) da criança, além do comprovante de residência. Após realização do exame os pais já saem com o resultado.

Foto: A União



Teste da orelhinha é rápido, indolor e não tem contraindicação. É realizado colocando o aparelho na orelha do bebê

Profissionais são capacitados

O Núcleo de Educação Permanente (NEP) da Maternidade Frei Damião capacitou 1.335 profissionais de saúde nas mais diversas áreas, além de realizar 57 atividades educativas em 2019. Essas capacitações têm o objetivo de melhorar a qualidade do serviço e o atendimento ao usuário.

A coordenadora do NEP, Renata Dantas da Cunha Alencar explicou que a Maternidade Frei Damião tem investido em capacitações e treinamentos do seu quadro de profissionais. Os treinamentos, que são direcionados principalmente para o pessoal da assistência, abrangem os mais variados temas e assun-

tos de acordo com a atuação de cada profissional.

Também é atribuição do NEP planejar, organizar e fornecer apoio às ações de Educação Permanente em Saúde buscando com que o trabalho seja um lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, comprometida e tecnicamente competente.

Tabajara
AM 1100 FM 105.5

COPA NORDESTE 2020

CSA ALAGOAS X **BOTAFOGO PARAÍBA**

DOMINGO
16 DE FEVEREIRO
18H

Narração: **LIMA SOUTO**
Reportagem: **SOUSA JÚNIOR**
Comentários: **IVO MARQUES**

ESTÁDIO REI PELÉ
Maceió, Alagoas

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO
Somos líderes
PARAÍBA
Governo do Estado



Foto: Josemar Gonçalves/Botafogo

Futebol feminino na capital



Elas com a bola toda

Cada vez mais comum a divisão de espaços com os homens nas "peladas" em vários campos de bairros

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

Uma cena antes rara, felizmente começa a se tornar cada vez mais comum no mundo, mulheres jogando futebol. Passar por campos de bairro ou arenas particulares e ver mulheres dividindo espaço com os homens, e em muitos casos, ocupando em definitivo horários, de "peladas", amistosos e torneios está se tornando parte da rotina. Em João Pessoa não é diferente e a cada dia surgem novos grupos protagonizando oportunidades para pessoas que sempre amaram o esporte, mas por sofrerem com o preconceito acabavam tendo o seu amor pelo jogo inibido e em muitos casos simplesmente negado.

Em um país como o Brasil, onde apenas no ano de 1983 houve a regulamentação do futebol feminino - após cerca de 40 anos de proibição legal -, perceber que, de fato, agora elas também dominam a bola, é sem dúvida alguma um processo de conquista, quebra de paradigmas e barreiras, onde o esporte passa a ter uma função não apenas de divertimento ou em prol da saúde, mas também de símbolo de empoderamento, representatividade e sororidade - relação de irmandade, união, afeto ou amizade entre mulheres.

Esse crescimento da participação feminina no cenário do futebol não é resultado do acaso, mas sim de um processo histórico que tem possibilitado à prática do futebol, mas uma série de outros direitos, no entanto, por se tratar de um esporte historicamente ligado e utilizado como símbolo da masculinidade, a ocupação do futebol pelas mulheres representa o rompimento de uma barreira invisível, mas extremamente segregadora. Em João Pessoa, esse movimento também encontra reflexos e novas iniciativas estão sur-

gindo, especialmente no que se refere ao crescimento de praticantes do esporte entre o gênero feminino.

A "Pelada 19.83" - nome que soma as datas de criação da pelada (19 de agosto de 2019) com o código de discagem direta da Paraíba (83), números que juntos remetem ao ano de regulamentação do futebol para as mulheres no Brasil -, foi criada logo após o término da Copa do Mundo Feminina de 2019 e surgiu a partir da empolgação gerada pela competição, desde então, a ideia que era apenas de reunir um grupo de 11 amigas que gostavam do esporte, ganhou organização e se tornou

um dos espaços mais disputados da cidade para a prática do futebol. Hoje, a organização do encontro inclui uma lista de espera para novas praticantes que buscam a pelada que ocorre toda sexta-feira em uma arena de Futebol Society em um bairro da zona sul da capital. A demanda é tão grande que já se discute a ampliação para mais datas.

"A pelada hoje é nosso refúgio. É o recanto de muitas meninas. É onde a gente consegue ser livre sem nenhum julgamento. É um lugar pra liberar problemas, estresses, ansiedades. Foi remédio pra muita gente. Eu costumo dizer pras meninas que futebol cura

e que nossa pelada cura de uma forma ainda mais rápida. A pelada hoje é um espaço de representatividade, de empoderamento, de força feminina, de coragem, mas principalmente de sororidade", explicou Daniella Fachine, organizadora da Pelada 19.83.

Outro espaço que representa esse crescimento no futebol feminino em João Pessoa é o promovido pela Team Soccer, que toda quarta-feira reúne por volta de 20 mulheres em torno do esporte há cerca de dois anos. A pelada surgiu a partir de um grupo de praticantes da modalidade de treinos denominada de "Funcional Soccer". Com a prática esporti-

va, as mulheres tomaram gosto pelo esporte e decidiram criar uma rotina futebolística mais específica, que culminou na criação de um time. O grupo reúne garotas de 15 anos até mulheres acima dos 40. Entre elas, promotoras de vendas, advogadas, jornalistas, corretoras de imóveis, professoras, educadoras físicas, entre outras áreas, assim como ocorre na Pelada 19.83.

"Eu acho que a gente sempre teve interesse no futebol, nós sempre acompanhamos, o que não tínhamos antes era a oportunidade de jogar e mais que isso, nos faltava articulação para nos reconhecer nesse espaço. São várias as meninas

que, depois de verem vídeos da gente jogando e treinando nas redes sociais, nos procuraram para praticar o que elas amam", afirmou Juliana Bandeira, organizadora do Team Soccer.



Veja os 40 anos de proibição do futebol no QR Code acima

Copa do Mundo da França na TV incentivou as mulheres

Esse sentimento transformado em ação ganhou ainda mais força após a Copa do Mundo de Futebol Feminino do ano passado, ocorrida na França, a primeira com transmissão ao vivo de todos os jogos da Seleção Brasileira pelo maior grupo de comunicação do país. O sucesso da última edição do mundial feminino ainda repercutiu em todo o mundo e isso tem gerado a destinação de novos recursos e incentivos para a modalidade, que deve receber mais de U\$ 1 bilhão em investimentos da FIFA para competições em todo o mundo, além da ampliação no número de participantes nos próximos mundiais.

"Percebo que a Copa do Mundo foi um grande avanço, pois permitiu que a gente mostrasse que o futebol feminino tem público e que ele é grande. Na época, muitas mulheres se reuniram para assistir e isso trouxe muita força para nós. O que acontece hoje é uma espécie de acordar. Essas mulheres sempre se interessaram por futebol e ago-

ra percebem que isso é normal e que outras também sentem a mesma coisa", comentou Daniella Fachine.

Atualmente, no Brasil, os clubes da primeira divisão masculina têm sido obrigados a criar e estruturar equipes femininas como parte do esforço da CBF para fortalecer a modalidade entre as mulheres, que hoje conta com duas divisões do campeonato nacional, sendo que o segundo patamar passou por expansão nos últimos anos. A resposta para

essas ações é praticamente imediata e pode ser aferida através de pesquisas e dados que têm sido gerados sobre o tema. Um dos exemplos foi a pesquisa feita pelo IBOPE em 2019, onde o instituto aferiu o crescimento da audiência do público feminino nos jogos de futebol em solo brasileiro. No levantamento, o tempo médio que as mulheres passaram a dedicar ao futebol cresceu em 30% entre 2015 e o ano da divulgação do estudo, especialmente na faixa etária entre 25 e 34 anos.

Em João Pessoa, o movimento de crescimento também é contínuo e rompe barreiras a cada dia. Um exemplo disso ocorreu no último mês de dezembro quando ocorreu o "1 Torneio de Futebol Society Feminino", disputa que contou com o Team Soccer e a equipe da Pelada 19.83, além de mais dois times, um oriundo de uma academia da cidade e o time da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). O torneio, que deve ter uma segunda edição em breve, foi um marco importante e serviu para fortalecer o movimento engajado por esses grupos de mulheres que utilizam-se das redes sociais e outros instrumentos de divulgação para espalhar e fortalecer o futebol feminino para a cidade, outras localidades e pessoas.

"Todo esse processo que estamos construindo agora, será muito importante para a geração de meninas que está surgindo e que já vai crescer sabendo que esse espaço é delas. As barreiras estão sendo quebradas aos poucos, afirmou Daniella Fachine.



Essa é uma imagem que vem se tornando comum nos campos de futebol Society na capital



Pelo Campeonato Brasileiro do ano passado, o Flamengo venceu o Athletico em duas oportunidades por 3 a 2 e 2 a 0

Flamengo e Athletico decidem hoje a Supercopa em Brasília

Nova competição criada pela CBF reúne campeões do Brasileiro e da Copa do Brasil no Estádio Mané Garrincha

Da Redação

Flamengo e Athletico-PR, os dois clubes brasileiros mais vitoriosos de 2019 estarão frente a frente neste domingo, às 11h, no estádio Mané Garrincha, em Brasília, para a disputa da Supercopa do Brasil. Se houver empate, decisão nos pênaltis. O campeão leva R\$ 5 milhões e o vice fica com R\$ 2 milhões. Flamengo, campeão do Brasileiro e da Libertadores, e Athletico-PR, campeão da Copa do Brasil, vão reeditar um duelo que na última temporada foi apimentado e marcado pelo equilíbrio com

/// De todos os jogos que jogamos, junto ao Liverpool e ao River, o Athletico foi a equipe que mais dificuldade nos criou. Muito forte. Muita qualidade coletiva e individual ///

jogos pelo Campeonato Brasileiro - o Flamengo venceu os dois, um por 3 a 2, no Maracanã; e o outro na Arena da Baixada, por 2 a 0, quebrando um tabu de 45 anos sem vencer em Curitiba o adversário -.

O principal confronto foi pelas quartas de final da Copa do Brasil. Na Arena, empate em 1 a 1 na estreia de Jorge Jesus. No Maracanã, mais um

1 a 1, e o Furacão venceu nos pênaltis por 5 a 3. Após a classificação, ainda no gramado, os jogadores atleticanos provocaram ao imitar a tradicional comemoração feita por Gabigol, que havia marcado em Curitiba.

“De todos jogos que jogamos, junto ao Liverpool e ao River, o Athletico foi a equipe que mais dificuldade nos criou. Muito forte. Não foi só de eu ter duas semanas de trabalho (à época). Muita qualidade coletiva e individual”, avaliou Jorge Jesus.

Até o momento, o Rubro-Negro disputou 61 partidas no estádio, cuja inauguração se deu em 1974, com o nome de Hélio Prates da Silveira, e foi reformado para a Copa do Mundo de 2014, quando passou por novo batismo.

Os números do Fla são positivos: 32 vitórias, 23 empates e apenas seis derrotas, o que totaliza um aproveitamento de 65%. Fez 95 gols e sofreu 50.

E o estádio é tratado internamente como uma extensão do Maracanã, pois, além dos resultados favoráveis, costuma lotar e pulsar. Cabe destacar que até Zico fez gol na estreia no palco.

A respeito do retrospecto contra o Athletico-PR, há equilíbrio, mas com uma leve superioridade para os rubro-negros paranaenses. Desde 1972, são 22 vitórias do Flamengo e 23 do Furacão, além de 15 empates.

Assim como ocorreu no

ano passado, a ideia é que os jogos do Flamengo sigam sendo transmitidos para Portugal. O “Canal 11” será o responsável pelo jogo entre Flamengo e Athletico-PR e já vem divulgando a partida.

O Flamengo não terá Pablo Mari, negociado para o Arsenal, e a mais nova contratação, o zagueiro Léo Pereira, vetado por uma contusão muscular. Rodrigo Caio, recuperado de um corte no joelho, fará sua primeira partida no ano. A tendência é de que ele faça dupla com Thuler, já que Gustavo Henrique está suspenso.

Além do zagueiro, ex-Santos, o Flamengo contratou reforços de peso: Pedro, Michael, Thiago Maia, Pedro Rocha e Léo Pereira.

O provável Flamengo é Diego Alves, Rafinha, Thuler, Rodrigo Caio e Filipe Luís; Arão, Gerson, Everton Ribeiro, Arrascaeta, Bruno Henrique e Gabigol.

Mas qual será o Athletico que entra em campo neste domingo? Além do técnico Tiago Nunes, substituído por Dorival Júnior, a equipe perdeu peças importantes como Bruno Guimarães, Marco Ruben e Marcelo Cirino, além do

próprio Léo Pereira.

O atacante Rony, autor do gol no Maracanã que levou a disputa para os pênaltis, viajou com a delegação do Athletico para Brasília e tem chance de fazer sua primeira partida no ano. Em negociações com o Corinthians e Palmeiras, ele chegou a ser afastado do time principal e ainda não assinou sua renovação.

O experiente lateral-direito Jonathan, ex-Inter de Milão e Fluminense, está em recondicionamento físico e não vai jogar. De volta da seleção brasileira sub-23, o zagueiro Robson Bambu está à dispo-

sição. Contratado este ano, Marquinhos Gabriel é uma novidade.

Será apenas o segundo jogo oficial do Athletico nesta temporada. Na última semana, o time empatou com o Paraná. Antes, fez amistosos na Argentina contra o Racing (empate 2 a 2) e Boca Juniors (derrota por 3 a 1), além de um contra o sub-23 do Grêmio (vitória por 2 a 0).

A base do Furacão deve ser: Santos; Khellven, Thiago Heleno, Lucas Halter e Márcio Azevedo; Wellington, Erick, Cittadini e Marquinhos Gabriel; Nikão e Rony.

Foto: Reprodução



Jogadores do Athletico zoam a comemoração de Gabigol após eliminarem o Flamengo da Copa do Brasil em 2019, vencendo nos pênaltis por 5 a 3

Temperatura máxima hoje no “clássico dos maiores”

Campinense e Treze se enfrentam no Amigão às 16h e Polícia Militar disponibiliza 250 policiais para o jogo

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

Campinense e Treze entram neste domingo, 16, no estádio Amigão, em Campina Grande para o primeiro clássico dos Maiores na temporada 2020. A partida, marcada para as 16h, é válida pela quinta rodada do Campeonato Paraibano que ainda programa mais quatro partidas para este final de semana, com o Botafogo-PB folgando na tabela, pois cumpre jogo pela Copa do Nordeste, em Maceió, contra o CSA.

O Campinense está na liderança do Grupo B, com o mesmo número de pontos, seis, do segundo colocado, o Sousa. As duas equipes já disputaram três jogos, venceram dois e cada uma perdeu um jogo.

O Galo da Borborema está na segunda colocação do Grupo A, com nove pontos, que tem como líder o Atlético de Cajazeiras. A equipe comandada pelo técnico Celso Teixeira já disputou quatro jogos e tem como principal concorrente o Botafogo-PB, que está na terceira posição do grupo, com seis pontos, mais tem jogos a menos. Segundo o coronel Enéas Cunha Rolim, subcomandante do Policiamento Regional, serão cerca de 250 policiais que irão garantir a segurança dos torcedores.

A Polícia Militar deverá estar no estádio a partir do meio dia de domingo, quando iniciará abordagens e barrar as torcidas organizadas dos dois clubes, ficando impedido o acesso ao estádio Amigão com instrumentos musicais, camisas, bandeiras e faixas que identifiquem o nome da torcida. Os portões do Amigão serão abertos às 14h.

Ingressos

Para o primeiro Clássico dos Maiores de 2020, a diretoria do Campinense, mandante do jogo, começou a venda dos ingressos desde a sexta-feira, 14, com os preços arquivancada sombra (torcida do Campinense) - R\$ 60 (inteira) / R\$ 30 (meia-entrada). Arquibancada Geral (Torcida visitante) também pagará o valor de R\$ 60 (inteira) / R\$ 30 (meia-entrada). Cadeiras - Setor Misto - R\$ 80 (inteira) / R\$ 40 (meia-entrada).

Campinense X Treze terá como árbitro principal Wagner Reway, que será auxiliado por Oberto Silva (assistente um) e como assistente 2, Schumacher Marques. O quarto árbitro será Tiago Ramos.

O Clássico dos Maiores do futebol paraibano acontece desde 1955 e a primeira partida aconteceu no dia 27 de novembro, com vitória do Treze por 3 a 0. Nos 408 jogos disputados pelas duas equipes, entre oficiais e amistosos, o Campinense tem 108 vitórias com 449 gols marcados, enquanto que o Galo da Borborema venceu 139, tendo marcado 946 gols. A maior goleada aconteceu no dia 30 de abril de 1969, quando o Campinense venceu por 6 a 2.



Jogadores do Treze treinando no Presidente Vargas para o clássico deste domingo contra o Campinense que, no meio de semana, jogou pela Copa do Brasil e foi eliminado pelo Atlético-MG

Foto: Pbesportes

No Perpetão

Atlético x Sousa é atração em Cajazeiras

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Mais 3 jogos serão disputados nesse domingo pela quinta rodada do Campeonato Paraibano de 2020. No Sertão, a grande expectativa está em torno de Atlético x Sousa, um jogo de muita rivalidade. O estádio Perpetão deverá ficar lotado, já que os clubes fazem uma boa campanha na competição, sobretudo o Trovão Azul. A arbitragem central do clássico será Deborah Cecília Correia, e será auxiliada por Kilden Tadeu e Gleidson Francisco. O árbitro reserva será Afro Rocha de Carvalho Filho.

O Atlético é o líder do grupo A com 10 pontos e vem de uma vitória sobre o Campinense no último domingo por 1 a 0, também no Perpetão. O técnico Emerson Araújo está otimista e espera uma nova vitória do Trovão sobre o maior rival. Se isto acontecer, o clube vai se isolar na liderança do grupo A e de todo o campeonato.

Uma provável escalação do Atlético é a seguinte:

Michael; Mailton, Réver, Igor Rabello e Fábio Santos; Ferreira (Zé Welison), Jair, Edinho e Borreiro; Hyoran e Di Santo.

Pelo lado do Sousa, a empolgação não é menor do que a do adversário, afinal, o Dinossauro está empatado com o Campinense na liderança do grupo B, com 6 pontos e tem um jogo a menos, que é contra o Botafogo pela quarta rodada. Na última partida, o Dinossauro venceu o Treze por 1 a 0

no Marizão. Uma possível escalação do Sousa para o clássico é a seguinte: Camilo, Iranilson, Jefferson, e Cláudio Baiano; Nininho, Junior Lira, Romeu e Bruno Menezes, Dakson e Rodrigo Poty. Técnico: Giovanildo Sales.

Nacional x Perilima

Ainda no Sertão, o Nacional receberá a Perilima, às 17h, no José Cavalcanti, em Patos. O Nacional está na terceira posição do grupo B, com

3 pontos e se fizer bem o dever de casa, pode até assumir a liderança. Já a Perilima começa a surpreender na competição e já acumula 6 pontos, porém ainda está na quarta posição do grupo A. A arbitragem para esta partida vai ficar a cargo de Josemarques Domingos Lins, que será auxiliado por Ruan Neres Sousa de Queiroz e Rafael Guedes de Lima. O quarto árbitro será Marcondes Francisco da Silva.

São Paulo x Sport

O São Paulo Crystal volta neste domingo ao Carneirão, onde conquistou o único ponto no Campeonato Paraibano até agora, em um empate contra o Treze. O clube vai mal, bem abaixo do que esperava a diretoria. É o lanterna do grupo B e tenta reagir na competição. Já o Sport Lagoa Seca faz uma campanha semelhante, sendo o lanterna do grupo A, com 3 pontos. O árbitro central dessa partida será José Ferreira de Sousa Neto, auxiliado por Luis Filipe Gonçalves Correia e Adailton Anacleto Gomes. O quarto árbitro será Gustavo Estevão de Oliveira Lima.

Um detalhe interessante neste confronto é que os dois clubes vieram da segunda divisão e lutam para se manter na elite do futebol paraibano. Eles decidiram a segundona do ano passado, e o título foi conquistado pelo Sport Lagoa Seca, nos pênaltis, justamente no estádio Carneirão, a casa do adversário. Por este motivo, o jogo está sendo aguardado com muita expectativa pela torcida local e em clima de revanche.



Equipe do São Paulo Crystal treinando no Carneirão e sonhando com a primeira vitória no Estadual de 2020

Foto: Divulgação/SP Crystal

Botafogo joga contra o CSA em Maceió mirando topo da tabela

Jogo pela Copa do Nordeste acontece neste domingo, a partir das 18 horas. Léo Moura é atração do Belo

Foto: Josemar Gonçalves/Botafogo

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Depois da classificação para a segunda fase da Copa do Brasil, o Botafogo agora quer chegar à liderança do grupo A da Copa Nordeste. Neste domingo, às 18h, o Belo terá um difícil compromisso contra o CSA, no Estádio Rei Pelé, em Maceió. Os dois clubes vivem situações completamente diferentes na competição. Enquanto o Botafogo é o terceiro do grupo A, com 5 pontos, o clube alagoano é o lanterna do grupo B, com apenas 1 ponto. O trio de arbitragem para esta partida será de Pernambuco. O juiz central será Luiz Cláudio Sobral, auxiliado por Karla Renata Cavalcanti de Santana e Humberto Martins Dias Silva.

Sem muito tempo para treinos, a comissão técnica do Botafogo optou por descansar mais o elenco, que vem enfrentando uma maratona de jogos e viagens seguidas. O elenco chegou de viagem da Bahia na quinta-feira e já na sexta embarcou para Maceió. Dado o desgaste físico de alguns jogadores, o técnico Evaristo Piza admite que pode mexer na equipe, substituindo alguns jogadores que vêm jogando 7 partidas seguidas.

“Alguns atletas jogaram todos os jogos até agora e precisam de um descanso maior para recuperar a musculatura e evitar lesões. Mas não pretendo fazer muitas mudanças, porque não quero mexer na estrutura da equipe. Nós temos um elenco muito bom e os jogadores que por ventura entrarem na partida estarão prontos para enfrentar o desafio”, disse Piza.

Apesar da péssima colocação do CSA na tabela de classificação, o treinador do Botafogo espera um jogo muito difícil em Maceió. Segundo ele, o clube alagoano contratou um excelente técnico, Eduardo Batista, e está motivado para esta partida, além do fato de jogar com o apoio de sua torcida.

Diante da possibilidade de mudanças, Piza não adiantou qual será o time que deverá começar jogando contra o CSA. O atacante Kelvin sofreu uma forte pancada no braço, no jogo contra o Atlético na Bahia, e possivelmente deverá ser poupado. Entre as opções estão Dico, Mário Sérgio e Cássio Gabriel. Outra mudança poderá acontecer no meio campo, com a entrada do volante Everton Heleno. O atacante argentino Lucas Simón poderá ter uma chance no ataque no lugar de Lohan.

Uma provável escalação do Botafogo para iniciar o jogo é a seguinte: Samuel, Léo Moura, Fred, Luis Gustavo e Mário Sérgio; Rogério (Everton Heleno),



O lateral Léo Moura é uma das atrações do Botafogo para o jogo deste domingo contra o CSA, em Maceió. O Belo ocupa a terceira posição no Grupo A da Copa do Nordeste

Juninho e Rodrigo Andrade; Pimentinha, Lohan (Lucas Simón) e Dico (Mário Sérgio ou Cássio Gabriel).

O CSA vive um momento de turbulência desde foi rebaixado da Série A para a Série B. A equipe sofreu algumas mudanças e ainda não engrenou este ano. O técnico Eduardo Batista assumiu esta semana e não foi bem na sua estreia,

empatou em 1 a 1 contra o CSE, pelo Campeonato Alagoano. O time foi bastante criticado pelos torcedores e até vaiado. Porém, o treinador pediu tempo para mudar muita coisa e os resultados começarem a aparecer. A pressão é grande e o time precisa vencer o Botafogo para reagir na competição.

Existe uma expectativa da liberação dos meios

Renatinho e Nadson, que não jogaram na quinta-feira contra o CSE, porque estavam se recuperando de contusões. Caso algum seja liberado a tempo, deverá substituir Richard Franco, que foi improvisado no meio e não foi bem no jogo passado.

A principal preocupação do técnico Eduardo Batista é com a defesa, que

vem falhando seguidamente e tomado muitos gols. Em 7 jogos a equipe tomou 10 gols, e em apenas 1 partida não foi vazada.

Uma provável escalação do CSA para enfrentar o Botafogo é a seguinte: Thiago Rodrigues, Diego Renan, Alan Costa, Luciano Castan e Rafinha; Yago, Richard Franco (Nadson ou Renatinho), Geovane e Allano; Rodrigo

Pimpão e Diego Maurício.

Outros jogos

A quarta rodada da Copa do Nordeste está programada para hoje, na cidade de Salvador, onde se enfrentam Vitória e Frei Paulistano, a partir das 18h, no Barradão, e será encerrada amanhã com o jogo Imperatriz x Fortaleza, no Estádio Frei Epifânio, às 20h.



Chiquinha Gonzaga: a história da primeira maestrina do Brasil

Enfrentando as pressões aristocráticas da própria família, artista revolucionou os usos e costumes de seu tempo

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@gmail.com

Com o reinado de Momo iniciando no próximo dia 21, hoje vamos centrar o enfoque na vida de Francisca Edwíges Neves Gonzaga, a Chiquinha Gonzaga, primeira pianista chorona do País e, também, pioneira na gravação de uma marcha de carnaval famosa. Quem não se lembra de Ó Abre Alas? Claro que você poderá dizer que não, porque esta música foi gravada em 1899, embora, até hoje, seja cantada nos bailes carnavalescos. Esta mulher revolucionou os usos e costumes de seu tempo, se tornando a primeira dama a reger uma orquestra no Brasil. Isto valeu para que fosse criado o Dia da Música Popular Brasileira, a 17 de outubro, em homenagem ao aniversário de nascimento desta compositora e instrumentista que morreu aos 88 anos, em 28 de fevereiro de 1935.

Tudo na vida dele foi um desafio: tocava piano e imprimia partituras para esse instrumento musical vendendo pessoalmente suas composições nas ruas. Casou três vezes, sendo as duas primeiras com homens mais velhos. Ela os deixou e perdeu a guarda dos filhos. O terceiro marido foi encontrar aos 52 anos e ele com 16. Para evitar comentários maldosos registrou-o como filho, mesmo se arriscando a pagar pena por incesto ou pedofilia. Viveu 36 anos com seu príncipe. Dizem que ela se vingou deste modo dos maridos anteriores: o primeiro, por nutrir um ciúme doentio da companheira; e, o segundo, por traí-la com várias mulheres.

Ela morreu em 28 de fevereiro de 1935. Coincidentemente, nesta época, no Brasil, foi criada a ALN - Aliança Libertadora Nacional -, de tendência esquerdista e revolucionária, como era o caráter da compositora. Chiquinha, uma neta de escrava e filha de um marechal de campo do Exército Imperial Brasileiro, não gostava das pressões aristocráticas da família. Desde cedo, era uma rebelde em tudo que rotulavam de tabu para as mulheres de seu tempo: participava de rodas de lundu, umbigada e outros ritmos oriundos da África. E, aos 11 anos, escreveu sua primeira composição, a Canção dos Pastores. Casou-se aos 16 anos, com Jacinto Ribeiro do Amaral, oficial da Marinha Mercante. Deixou-o seis anos depois, por não aguentar a reclusão do navio em que o marido servia. A família expulsou-a de casa e ela perdeu a guarda de seus três filhos.

A separação de Jacinto não a afetou. Chiquinha passou a lecionar piano e a frequentar rodas de choro, junto com o flautista Joaquim Antonio Callado. Aí conheceu o engenheiro ferroviário João Batista de Carvalho, iniciando outro relacionamento. Com ele, teve uma filha, Alice Maria. O casal viveu junto muitos anos. Chiquinha não aceitava o espírito mulherengo do segundo marido e o abandonou, deixando a filha com o pai. Ela retorna a boemia sem pestanejar, e ganha a vida como musicista independente, acompanhando o grupo Choro Carioca. Simultaneamente, toca piano em lojas de instrumentos musicais. Sofria preconceitos, mas é reconhecida profissionalmente, como hábil compositora de polcas, valsas, tangos e canções.

+ Problemas com a monarquia

Criou problemas que impediam a sua ascensão profissional, por se envolver com movimentos abolicionistas e pregar contra a monarquia. Chamava a atenção do público nas rodas de boêmios, por fumar abertamente. E provocou um escândalo sem precedentes, ao se apaixonar por um de seus alunos de música, João Batista Fernandes Lages, em 1899, 36 anos mais jovem do que ela. Eles nunca assumiram o romance de fato, porque Chiquinha adotou Lages como Filho. Pioneira de música momesca, coincidentemente ela morreu ao lado do terceiro companheiro, em 1935, quando os clarins já anunciavam o início do carnaval.

O verdadeiro relacionamento do casal como marido e esposa só veio à tona após a morte de Chiquinha. Para esconder a verdade sobre seu grande amor e evitar escândalos maiores, além da crítica de seus filhos, os dois se mudaram para Lisboa em 1902. Após o velório da artista seus arquivos foram saqueados. Veio daí a descoberta do relacionamento verdadeiro da dupla, através de cartas. O corpo dela repousa no Cemitério do Catumbi (RJ).

O título de primeira compositora popular do Brasil foi merecido por ter adaptado o piano ao gosto do povo e não somente para as elites. A primeira polca que sofreu esta adaptação, Atraente, surgiu em 1877.

Posteriormente, vieram as canções Sultana (1878) e Camila (1879). Simultaneamente, Chiquinha prossegue os seus estudos musicais com Artur Napoleão. Lançou-se no teatro de variedades e revista, estreando a opereta A Corte na Roça (1885). O Brasil aboliria a escravidão três anos depois. Esta opereta era irônica e soltava farpas contra o regime monarquista. O texto era de Palhares Ribeiro. A Companhia Portuguesa Souza Bastos lançou-a no Teatro Imperial.

Após o velório da artista seus arquivos foram saqueados. Veio daí a descoberta, através de cartas, do relacionamento verdadeiro com João Batista Fernandes Lages, 36 anos mais novo do que ela.



Fotos: Divulgação

Chiquinha provocou um escândalo sem precedentes, ao se apaixonar por um de seus alunos de música, João Batista Fernandes Lages, em 1899, 36 anos mais jovem do que ela

Regeu a 1ª orquestra em 1888

Ao completar 87 anos, em 1934, escreveu sua última composição, Maria. Rege uma orquestra pela primeira vez, em 1888, com os músicos tocando A Filha do Guedes. Em 1899, ao compor Ó Abre Alas, a fim de divulgar o desfile do cordão carnavalesco Rosa de Ouro (Andaraí, RJ), definiu um novo estilo musical.

cal, a marcha-rancho, considerado o ritmo oficial do carnaval. Outra artista irreverente cruzou sua vida em 1900: era Nair de Tefé Von Hoonholtz, que se destacaria como a primeira cartunista feminina do mundo e se tornou amiga. Formavam, na gríria, o que se chamava "a panela e o texto". Nair se casa com o presidente do Brasil na época, Hermes da Fonseca e convida Chiquinha para alguns saraus no Palácio do Catete, que era morada presidencial.

A sociedade carioca do início do século XX ficou escandalizada. Principalmente por causa da amizade de Chiquinha com Nair. Chiquinha lançou Corta Jaca, em ritmo maxixe, dentro do Palácio Presidencial, em 1914. Este recital escandalizou a burguesia e a imprensa, por causa de um detalhe: a primeira-dama, Nair, acompanhou a maestrina Chiquinha Gonzaga no violão. A plebe criticava a promoção e divulgação de ritmos e danças com origens vulgares, no Palácio do Catete. Após terminar seu mandato, Hermes da Fonseca e Nair se mudaram para a França (Fonte: arquivo de Dom Cardoso, João Pessoa, PB).



Chiquinha lançou Corta Jaca, em ritmo maxixe, dentro do Palácio Presidencial, em 1914

MARMITANDO

COM O CHEF **WALTER ULYSSES**



Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante em (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scoledicucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de TV e rádio locais e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

@walterulysses

chefwalterulysses@hotmail.es

Foto: Colin Maynard



QUENTINHAS

- A Grand Cru está lançando combos de vinho e frios com preços especiais para quem for ao Manaíra Shopping. A cada semana, uma novidade com os melhores rótulos do mundo combinados com queijos, patês e torratinhas de alta qualidade. Até o próximo domingo, o chileno Terra Pura Clássico sai por R\$ 40 nas uvas Cabernet Sauvignon, Carmener e Chardonnay. Para combinar, queijo Brie com geleia a R\$ 24. O combo sai por R\$ 64.

- Recém-inaugurada, a loja do Manaíra Shopping conta com rótulos especiais, com preços acessíveis, para diversos paladares, tornando o presente uma experiência única aos apaixonados por vinhos. A loja fica no terceiro piso, e tem o horário de funcionamento do shopping. O Instagram é @grandcru-joaopessoa

- O Empório Gourmet está preparando um cardápio novo, para atender seu público no horário do almoço, além de pratos veganos, vem bastante coisas novas para agradar. Isso não seria novidade para quem coloca um tapete vermelho para os clientes entrarem.

- O The W Restaurante lançou um menu romântico chamado Valentines Day. A entrada, prato principal, garrafa de vinho e sobremesa, para duas pessoas o valor de R\$ 148. Não basta ser romântico só no dia dos namorados! Aproveite essa promoção em João Pessoa de domingo a quinta e em Campina Grande de terça a quinta-feira.

- Novidades - a capital também tem sido testemunha de novas opções sendo inauguradas com grande frequência, e ultimamente até a chegada de unidades de franquias oriundas de outros estados, com opções em cozinha internacional, frutos do mar e comida regional, além de novos bares na orla de Manaíra e Bessa. Assim silenciosamente João Pessoa vai se consolidando como um dos polos da gastronomia nacional.

- Inaugurações - Até o final de 2020 a cidade ainda deve ganhar dois excelentes Roof Restaurants (no topo de altos prédios comerciais). Um a cargo da rede paraibana The W Restaurantes e o outro por conta e ordem do chef Eric Jacquin, referência do Master-Chef!

O empresário cabeça dura

Você sabe o que você está plantando em seu negócio, que possa melhorar? Qual seu público-alvo?

Como fazer as compras de seu negócio?

Seja qual for seu ramo de atividade bar, restaurante, hotel, motel... você tem que ter noções básicas para tocar seu negócio, ou fazendo alguns cursos no Sebrae, ou em locais específicos para sua área de atuação.

Muitos empresários se acham o dono da razão no ramo de bares, restaurante, hotéis e similares. Não sabem nem fazer um cálculo de como será vendido um copo de suco e muito menos de capacitar seus funcionários.

Muitas vezes é preciso sair do seu eu, e procurar um profissional na área necessária para solucionar aquela situação.

Aí neste caso entram os consultores. Pessoas preparadas, que têm olho crítico. Eles fazem observações em coisas que nem o melhor amigo do empresário falaria para ele.

A consultoria mostra ao contratante as observações que ele não consegue enxergar de maneira normal, além de ver os pontos deficientes que existem no estabelecimento. Criar uma identidade para um lugar é muito fácil, difícil é persistir para que isso tenha um resultado favorável.

A teoria da consultoria é simples. Pela visão de um profissional que vive no ambiente, tudo é perfeito. E às vezes está. Porém precisa apenas de um toque para o resultado tenha o alcance necessário para aquilo que é buscado.

O profissional consultor trabalha com duas vertentes: a primeira é o resultado daquilo que ele vê para mudança junto ao contratante e tem um resultado positivo; a outra parte é a aplicação na prática junto ao resultado conseguido as novas mudanças e solicitações.

A maioria das empresas sempre está de olho no salário mais baixo de seus funcionários. Este tipo de política tem que ser mudada. Sem observar que um pro-

fissional tem um valor diferenciado de quem está buscando qualquer emprego. Um profissional de verdade para área específica a demanda de treinamento é quase zero. Já um funcionário que busca um emprego qualquer, por necessidade de trabalho, além de precisar de um super treinamento para suprir o resultado, não atinge o objetivo de valorizar o seu trabalho. Ele irá fazer da maneira que achar que seja.

Com meu olhar mais para o campo e com um trabalho que faço de consultoria, vejo que os bons profissionais hoje em dia, já estão ocupando seu posto de trabalho. Os que ainda buscam qualquer emprego, vejo como uma pedra para aquele empresário que visa em contratá-lo achando que vai resolver o seu problema.

Nunca é tarde para se buscar um profissional para resolver e fazer acontecer seu negócio. Quem não serve para somar, nunca servirá para ajudar em sua empresa. Cada um em seu quadrado, esse é o lema. Fica a dica!

PRATO DO DIA

Cozido paraibano

Ingredientes

- 1 kg de acém sem osso
- 1 kg de costela bovina
- 1 kg de calabresa
- 2 batatas inglesas grandes
- 1 bata doce grande
- 2 cenouras
- 1 repolho tamanho médio
- 400g de jerimum
- 2 espigas de milho
- 1 inhame pequeno
- 1 macaxeira média
- 1 banana da terra grande
- 1 cabeça de alho picado
- 1 cebola grande picada
- 2 colheres de sopa de coentro picado
- 4 ovos cozidos
- 8 folhas de couve
- Sal e pimenta-do-reino a gosto
- Cominho a gosto

Modo de preparo:

Lave todos os ingredientes corte e tire as cascas. Refogue a cebola, o alho com duas colheres de azeite, em seguida acrescente a carne e os temperos. Em seguida, na panela de pressão, siga acrescentando os outros ingredientes por ordem de mais demorado de cozinhar até o último que serão as folhas de couve. Acrescentar 300 ml de cachaça e 1 e 1/2 de água. Tampe a panela e deixe-a cozinhar. Depois de começar a apitar deixe cozinhar por 30 minutos. No final preparar o pirão com farinha de mandioca e sirva com arroz branco, e os ovos que foram cozinhados separadamente. Bom apetite!



Foto: Arquivo pessoal



A banana-da-terra, banana-comprida, pacova ou chifre de boi (do grupo das Angiospermas) é a variedade de banana de grande porte oriunda da África, chegando a aproximadamente 30 cm de comprimento (sendo a maior banana conhecida) e tem massa de aproximadamente 500g cada fruto. Sua casca é amarela escura, com manchas pretas quando madura. Tem polpa rosada e macia.